

# Anais

**X CONGRESSO PARAIBANO DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL**

16 á 18 de Novembro, 2018.

ISBN: 978-85-92752-22-4

**João Pessoa – PB  
ASPEPB  
2018**

#### FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do X Congresso Paraibano de Epilepsia e Saúde Mental  
(1: 2019, JOÃO PESSOA - PB)  
II.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório do SEBRAE: João Pessoa - PB, 2019.

#### PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Paraíba 3. Epilepsia e Saúde Mental  
I. Título

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

ISBN: 978-85-92752-22-4

## **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

## **ORGANIZADOR DO EVENTO**

João Hercules Bezerra Gomes

## **COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

## **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

## **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Auditorio do SEBRAE

João Pessoa – PB

16 á 18 de Novembro, 2018.

## ANGIOPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jessica Dantas de Andrade<sup>1</sup>; Jussara Lorena Abreu<sup>2</sup>; Idalina Ingridy de Souza Lopes<sup>3</sup>;  
Vanessa Dantas Rodrigues<sup>4</sup>; Ocilma Barros de Quental<sup>5</sup>.

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-Pb.

[Jessicadantas999@gmail.com](mailto:Jessicadantas999@gmail.com)

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-Pb

[Ocilmaquental2011@hotmail.com](mailto:Ocilmaquental2011@hotmail.com)

**Introdução:** Diabetes mellitus (DM) é umas das doenças mais comuns nos dias atuais e sua incidência tende a aumentado cada vez mais. É uma síndrome metabólica que compromete a habilidade que o organismo tem de absorver glicose, devido à falta ou incapacidade do pâncreas de produzir o hormônio insulina, aumentando os níveis de glicose no sangue, ocasionando diversos distúrbios no metabolismo. Existem várias classificações para o diabetes, as mais comuns são o tipo 1, tipo 2 e gestacional.

**Objetivos:** Apresentar dados decorrentes do diabetes, principalmente em pacientes com pé diabético, com enfoque na angiopatia diabética. **Metodologia:** O estudo se descreve por uma revisão de literatura. A pesquisa foi feita nas bases de dados bibliográficas, BIREME e SciELO, com textos completos nos idiomas vernáculo, inglês e espanhol.

**Resultados:** Foram selecionados 7 artigos, com base nos mesmos, há mais de 13 milhões de pessoas, no Brasil, vivendo com diabetes, o que reflete 6,9% da população. 200 milhões de pessoas sofrem desse distúrbio metabólico, podendo saltar para 300 milhões nos próximos 20 anos. Um paciente diabético tem entre 15 a 40 por cento de chance de sofrer um processo de amputação do que a população geral. **Conclusão:** Portanto, a angiopatia e a neuropatia são fatores que mais se relacionam a amputações. Pessoas que são diagnosticadas com esse tipo de patologia têm que ter o máximo de cuidado para que não ocorra um agravamento da doença, ocasionando riscos maiores a saúde.

**Palavras-Chaves:** Diabetes Mellitus; Amputação; Angiopatia diabética.

## SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Girlene Moreno de Albuquerque; Atanieli de Fátima Silva; Michele de Oliveira Firmino;  
Juceliane da Silva Soares de Souza e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail:

[morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU,  
João Pessoa.

E-mail: danielma\_jp@hotmail.com

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, anualmente, cerca de um milhão de pessoas cometem suicídio e espera-se que esse número suba para um milhão e quinhentos mil. O suicídio é considerado um sério problema de Saúde Pública, que trás consigo impactos negativos não apenas para a família da vítima, mas também para o meio social onde o indivíduo encontra-se inserido. Os dados apontam o suicídio entre as cinco maiores causas de morte no mundo inteiro entre a faixa etária de 15 a 19 anos, podendo se elevar a primeira ou segunda causa em determinados países. **Objetivos:** Analisar o aumento dos índices de suicídio na fase da adolescência, buscando correlacionar a fatores impactantes da sociedade atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, por meio dos descritores: depressão, suicídio e adolescente. Dos 4.096 artigos encontrados na busca, 1548 apresentavam-se disponíveis, porém, após critérios de inclusão e exclusão restaram 16 artigos onde 2 não interessavam, 4 apresentavam-se repetidos e apenas 10 artigos responderam a temática da pesquisa e compuseram a amostra do presente trabalho. **Resultados:** Os estudos apontam o suicídio na adolescência como algo complexo, tendo a identificação de fatores de risco como uma tentativa de prevenção, que nem sempre apresenta-se com total eficácia diante dos fatos. A tentativa ou ato do suicídio apresenta-se relacionado a fatores biológicos, psicológicos, sociodemográfico e cultural que interagem entre si. **Conclusão:** Diante da importância do tema e dos dados levantados, espera-se que esse estudo venha a servir como base para realização de novas pesquisas e que possa orientar os profissionais de saúde, familiares e a população em geral sobre a importância do acompanhamento a mudanças comportamentais nessa fase da vida.

**Palavras-Chaves:** adolescente, depressão, suicídio.

## ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUA REVERBERAÇÃO NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM EPILEPSIA

Lucas Ribeiro de Moraes Freitas; Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira; Vaitssa Jorge da Silva;

Amanda Cacaes Modesto Accioly Pedro José Santos Carneiro Cruz

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: lucasribeirodmf@gmail.com

Docente da Universidade Federal da Paraíba,

João Pessoa E-

mail:pedrojosecruzpb@yahoo.co

m.br

**Introdução:** A atenção primária à saúde (APS) é uma estratégia de organização da atenção à saúde que responde de forma contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas no contexto da família e da comunidade. Uma vez que existe um consenso de que a resolutividade esperada da APS é de 85%, seu programa precisa estar habituado e apto ao atendimento às pessoas com epilepsia (PCE). **Objetivos:** Apresentar concisamente os aspectos da APS e as repercussões no atendimento de PCE. **Metodologia:** Análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. **Resultados:** Segundo Startfield et al. (2005), populações cuidadas pelo médico de família são mais saudáveis, mormente, em virtude da abordagem holística e da ênfase na promoção à saúde e prevenção. A epilepsia, classificada como doença crônica complexa, podendo afetar qualquer pessoa indiscriminadamente, já se configura como uma questão de crescente preocupação para os planejadores em saúde pública. O controle de doenças crônicas, como a Epilepsia, gerenciadas pela APS leva a uma menor necessidade de consultas especializadas, haja vista que ocorre a detecção de enfermidades nos estágios preliminares, tolhendo desdobramentos. A APS, notadamente, é fundamental no que tange ao atendimento da PCE, pois até mesmo nos Estados Unidos da América, meramente 17 % dos pacientes com epilepsia em fases inicial são examinados por neurologistas, consoante Smith e Buelow (1996). Sendo de fácil concluir que não existem especialistas em número suficiente para o atendimento direto desses enfermos. **Conclusão:** O atendimento às PCE na APS é um escopo importante pela sua relação de custo e efetividade. Destarte, a conjugação da telemedicina e a capacitação da equipe de profissionais, por exemplo, com a pós-graduação de médicos em especialistas intermediários, torna-se cada vez mais válida.

**Palavras-Chaves:** Atenção primária à saúde; epilepsia; neurologia

## CORRELAÇÃO ENTRE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Ana Amélia Soares de Lima; Aline Cordeiro de Azevêdo; André Luiz Correia Brasil; Maria das

<sup>2</sup>Graças Loureiro Chagas Campêlo

<sup>1</sup>Graduação em medicina, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande (PB),  
[namelias@gmail.com](mailto:namelias@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente da disciplina de Neurologia do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, [gracas.loureiro@bol.com.br](mailto:gracas.loureiro@bol.com.br)

**Introdução:** O diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica autoimune que destrói as células beta do pâncreas. Esse acometimento resulta em inúmeras complicações sistêmicas, por isso, requer um acompanhamento rígido, com verificações frequentes da glicemia, uso de insulina, planejamento alimentar e visitas regulares ao médico, o que acaba por afetar a saúde mental das crianças e seus familiares. **Objetivo:** Identificar os transtornos psicológicos mais frequentes nos indivíduos com DM1 e seus familiares. **Metodologia:** Utilizaram-se para a revisão bibliográfica estudos publicados na base de dados BVS no período de 2014 a 2018. Aplicaram-se os descritores “Depression AND Diabetes type 1”, publicados na língua inglesa que tratavam do tema em questão, sendo selecionados 10 artigos. Além disso, foi realizada busca ativa em manuais, guidelines e nos periódicos: Revista brasileira de psiquiatria e ISPAD, totalizando 16 referências. **Resultados:** Os principais transtornos identificados foram: depressão, ansiedade e problemas comportamentais. Os estudos de meta-análise concluíram que a prevalência de sintomas depressivos nos pacientes em foco é de 30,04%, variando de sintomas leves a moderados. O quadro afeta diretamente no controle inadequado da glicemia e baixa adesão ao uso de insulina, o que pode levar a complicações agudas e crônicas da doença (BUCHBERGER, 2016). Outro transtorno identificado foi o suicídio e tentativas de suicídio, que são em média 10 vezes maiores que no restante da população (GREY, 2002). Foi observado também que a qualidade de vida de mães de crianças diabéticas é pior que da população, com base em questionários (DURU, 2015). **Conclusão:** Os transtornos psicológicos que acometem indivíduos com DM1 podem interferir no controle adequado da doença, sendo importante que esta população seja acompanhada por uma equipe multiprofissional, formada por endocrinologista, psicólogos, psiquiatras e nutricionistas. Palavras chave: Diabetes Mellitus tipo 1; Psicologia; Distúrbios comportamentais; Suicídio

## EFEITOS DO CANABIDIOL NA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL REFRATÁRIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Andreyra Raquel Pereira Nascimento (1); Brenda Kercya da Silva Farias (1); Matheus  
Morais de Oliveira Monteiro (2)

<sup>1</sup>Acadêmica de Farmácia, Faculdade Maurício de Nassau,  
João Pessoa, PB. [andreyra.raquel@hotmail.com](mailto:andreyra.raquel@hotmail.com) e

[brendakf17@gmail.com](mailto:brendakf17@gmail.com) <sup>2</sup>Professor. Drº, Faculdade  
Maurício de Nassau, João Pessoa, PB.  
[matheusmomonteiro@gmail.com](mailto:matheusmomonteiro@gmail.com)

**Introdução:** A epilepsia do lobo temporal mesial (ETLM) é caracterizada pela esclerose hipocampal, que provoca falência de neurônios, causando assim, descargas elétricas neuronais anormais e excessivas. Seu tratamento é dificultoso, e isto torna importante a busca por novas fontes terapêuticas. **Objetivos:** Analisar os efeitos *in vivo* do canabidiol em animais e humanos com ETLM resistentes a medicação como uma forma eficaz de tratamento existentes na literatura. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo retrospectiva com cunho exploratório e descritivo, no qual foram utilizados como descritores: canabidiol, resistant epilepsy e mesial temporal lobe epilepsy. Foram incluídos os estudos que apresentassem experiências em humanos e animais, publicados entre 2014 e 2018, buscados nas fontes de dados do PUBMED e Google acadêmico. Totalizaram-se 3 artigos. **Resultados:** O canabidiol apresentou resultado antiepiléptico em modelos de ETLM em ratos ao atenuar a excitabilidade em células piramidais, aumentou os potenciais sinápticos inibitórios, restaurou a atividade e expressão celular de parvalbumina e colecistocinina, causando atividade antioxidante e anti-inflamatória, bem como atuou no receptor acoplado a proteína G, impedindo a excitabilidade exagerado do cálcio, além de reduzir significativamente a atrofia e morte neuronal. Em humanos o canabidiol potencializou a eficácia dos fármacos antiepilépticos, favorecendo a remissão das crises e reduziu a frequência das mesmas. **Conclusão:** O canabidiol possui atividade comprovada na ETLM, sendo uma promessa de alternativa farmacológica em casos de encaminhamento cirúrgico de lobectomia temporal. No entanto, diante da escassez de ensaios em seres humanos, são necessárias mais pesquisas em modelos ETLM com o canabidiol, a fim de esclarecer as evidências clínicas.

**Palavras-Chaves:** Canabidiol; Resistant epilepsy; Mesial temporal lobe epilepsy.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO HOMEM: IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DA SAÚDE ANTES DO SURGIMENTO DOS PROCESSOS PATOLÓGICOS

Jackson Maciel da Silva e Daniel Figueiredo de Oliveira

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail:

jacksonmaciel321@hotmail.com Docente

da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: escoliodaniel@gmail.com

**Introdução:** Os problemas que mais afetam a população masculina, são: Prostatite, Hiperplasia Prostática Benigna e o exorbitante problema de saúde que é o câncer de próstata que vem crescendo significativamente. Em 2018 estima-se que ocorreram 68.220 novos casos. Segundo o instituto nacional de câncer (INCA), ao inspecionar esse cenário é imprescindível a prática ativa de educação em saúde, seja no âmbito da atenção básica, hospitalar, ambulatorial e diversos setores que tenham aglomerações de homens para que os profissionais de saúde, possam alertar o quanto é importante cuidar da saúde e prevenir diversas patologias ou complicações delas, desta forma minimizando e ou erradicando o processo de adoecimento. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos exposto na literatura, correlacionando com a prática profissional de enfermagem na assistência à saúde do homem. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com levantamento realizado nas bases de dados LILACS, BDENF. Dos 42.913 artigos encontrados na busca, apenas 20 estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos mostram que torna-se indispensável a pratica de educação permanente nos setores de saúde, em ter uma atenção maior na saúde do homem, não só apenas no mês de novembro, mas sim em todos os meses do ano para que através desta pratica possam ter impactos nos índices epidemiológicos, diante dos mesmos, é preciso que os profissionais de saúde compartilhem os conhecimentos com a população, para deixá-las mais esclarecidas, sobre qual forma devem se prevenir as patologias e ou complicações delas. **Conclusão:** Diante do exposto, foi visto que, as instituições precisam aplicar aos profissionais formando um vasto conhecimento sobre a saúde do homem e a importância de realizar educação em saúde para a sociedade, com a finalidade de ofertar conhecimento sobre os processos patológicos que poderão está ao seu entorno.

**Palavras-Chaves:** enfermagem, saúde do homem, educação em saúde.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS OPERATIVOS PARA O CUIDADO DAS PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAL**

Lucas Ribeiro de Moraes Freitas, Vaitssa Jorge da Silva, Bruno Leonardo Cardoso Barros, Amanda Cacaes Modesto Accioly, Aganeide Castilho Palitot

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: lucasribeirodemf@gmail.com

Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa  
E-mail: aganeidecastilho@gmail.com

**Introdução:** A Reforma Psiquiátrica trouxe consigo a ampliação do conceito de saúde que passa a ser abalizado com base nos determinantes sociais do processo de adoecimento da população. Com base nos princípios dessa reforma, a USF - Vila Saúde, em João Pessoa -PB, através da organização de grupos de apoio em saúde mental possibilita um processo de educação popular e a preservação de vínculos do doente mental com suas redes sociais, pois pressupõe o cuidado e manutenção de seu tratamento em seu território. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no que concerne ao grupo "Onde o Vento Faz a Curva". **Metodologia:** : O desenvolvimento desse relato ocorreu a partir de nossa experiência com o grupo "Onde o Vento Faz a Curva" durante o ano de 2018. As atividades dessa equipe propiciam um acompanhamento contínuo e integral dos pacientes com distúrbios mentais, bem como um controle perene acerca dos pacientes que precisam fazer o uso de medicamentos. **Resultados:** Baseando-se nessa experiência, podemos destacar que passamos a entender melhor o processo de cuidado das pessoas acometidas com problemas psíquicos, sanando algumas indefinições e dúvidas. Ademais, é imprescindível ressaltar o quão importante o grupo de apoio se mostrou para aquela população que se encontrava presente e que, lamentavelmente, ainda padece e é marcada pelo estigma da loucura. O fato dessa ação possuir um enfoque na promoção de um cuidado humanizado das pessoas em sofrimento e uma busca pela racionalização do uso de medicamentos, consultas psicológicas e médicas faz com que ela seja exaltada por toda a comunidade. **Conclusão:** Como acadêmicos de medicina, a oportunidade de entender os anseios desses pacientes e colocar conhecimentos teóricos em prática é essencial para uma aprendizagem integral. Ademais, podemos dizer que o grupo cumpre de forma honrosa seu papel de acolhimento e gerador de saúde.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; medicina comunitária; saúde mental

CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO  
PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

Reinaldo da Silva Barbosa; Fábio da Silva Cavalcanti; Aparecida dos Santos Bezerra; Maria  
Tereza dos Santos Marques e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail:

[reinaldofreitas075@hotmail.com](mailto:reinaldofreitas075@hotmail.com) Docente

da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [danielma\\_jp@hotmail.com](mailto:danielma_jp@hotmail.com)

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é representada pela faixa etária de 10 a 19 anos, caracterizada pelo desenvolvimento biopsicossocial e apresentando seu início com a puberdade e termino com a inserção social, profissional e econômica. No âmbito da política de saúde a Lei nº 48/90 de 24 de Agosto, alínea nº 1 da Base II, veio dar relevo a esse grupo etário, ao considera-lo como um dos “grupos sujeitos a maiores riscos” para os quais “são tomadas medidas especiais”. **Objetivo:** Identificar as práticas utilizadas pelos profissionais de enfermagem direcionadas a promoção à saúde dos adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com levantamento realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas base de dados LILACS e MEDLINE, no período de 2010 a 2018. Onde após critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 10 artigos para compor a pesquisa. **Resultados:** Os estudos abordaram as práticas utilizadas pelos enfermeiros na prevenção e promoção à saúde dos adolescentes, evidenciando uma população que passa por transformações constantes, exigindo que os profissionais enfermeiros busquem aquisição de conhecimentos técnicos e científicos com o objetivo de ofertar assistência de acordo com as necessidades individuais de cada adolescente. **Conclusão:** Diante da restrição a cerca da temática, espera-se que esse estudo venha a suscitar novas pesquisas, assim como, demonstrar aos profissionais enfermeiros a importância de uma atuação qualificada diante da vulnerabilidade apresentada por essa faixa etária, com iniciativas centradas na promoção e educação para a saúde dirigidas aos adolescentes.

**Palavras-Chaves:** adolescente; práticas de saúde; enfermagem.

## RISCOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Idalina Ingridy de Souza Lopes<sup>1</sup>;  
Jessica Dantas de Andrade<sup>2</sup>;  
Jussara Lorena Abreu<sup>3</sup>;  
Vanessa Dantas Rodrigues<sup>4</sup>;  
Ocilma Barros de Quental<sup>5</sup>.

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-  
Pb. [Ingridysouzabx1@gmail.com](mailto:Ingridysouzabx1@gmail.com)  
Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeira-Pb.  
[Ocilmaquental2011@hotmail.com](mailto:Ocilmaquental2011@hotmail.com)

**Introdução:** A Diabete mellitus (DM) atinge grande parte da população idosa não praticante de atividade física, é caracterizada pelo aumento da glicose no sangue, tendo origens metabólica e crônica. Na DM tipo 2 o pâncreas continua produzindo insulina, mas o organismo por sua vez se torna resistente aos seus efeitos. Ocorre o aumento da incidência em pessoas a partir dos 60 anos em consequência da diminuição do fluxo sanguíneo. **Objetivos:** Avaliar os riscos e prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em idosos sedentários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em bases de dados Lilacs e Scielo onde os dados foram analisados e comprovados. Os descritores, selecionados, de acordo com o vocabulário estruturado *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)*, foram: “*Diabetes Mellitus*” or “*Idosos*” or “*Sedentary*”, nos títulos e nos resumos. **Resultados:** Dos sete artigos encontrados (1) é do ano de 2014, (1) é do ano de 2015, (2) são do ano de 2017, (3) são do ano de 2018. Com base na análise dos artigos utilizados, foi verificado que cerca de 80% dos indivíduos com a doença estão predispostos a incapacidades que impactam negativamente a qualidade de vida. **Conclusão:** O público idoso tem chances elevadas de desencadear DM tipo 2. Assim a adoção de hábitos saudáveis na vida de idosos e de pessoas sedentárias é de suma importância. Tendo em vista que o estilo de vida saudável previne diversas doenças, não só a *diabetes mellitus*.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; Idosos; Sedentarismo.

## “TORTURA PSICOTRÔNICA”: A ORGANIZAÇÃO VIRTUAL DE PACIENTES PSICÓTICOS COM O MESMO CONTEÚDO DELIRANTE

Kauê Tavares Menezes<sup>1</sup>; Felipe Marreiro de Freitas Lima; Gabriel Baqueiro Gomes Guimarães; Maria de Lourdes Pinheiro dos Santos; José Kenio Sousa Nader<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa.

kaue\_menezes@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Docente de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João pessoa.  
jkpsiquiatria@gmail.com.

A esquizofrenia é uma síndrome psiquiátrica complexa, de etiologia multifatorial, caracterizada por perda de contato com a realidade que evolui com sintomas positivos como delírios, alucinações, alterações do pensamento, discurso e comportamento, além de sintomas negativos como embotamento afetivo, isolamento social, anedonia, alogia e/ou avolia. O delírio, frequente nesta síndrome, apesar de individualizado, apresenta conteúdos semelhantes dentre os indivíduos com transtornos psicóticos. Deste modo, o objetivo deste trabalho é relatar como pacientes psicóticos se organizaram e discutem o mesmo conteúdo delirante utilizando *sites*. Trata-se do relato de caso atendido no Centro de Saúde Nova Esperança, Bayeux – Pb, empregando dados obtidos da revisão de prontuário e da pesquisa feita na internet baseado nas informações colhidas na anamnese. G.H.E.S., sexo masculino, 25 anos, natural de João Pessoa/PB, solteiro, tem dois filhos, é desempregado, tem o ensino fundamental completo e é cristão. Afirma escutar vozes de uma família composta por dois homens e uma mulher há dois anos, de cunho invejoso e palavras de baixo calão. Diz que conseguem manipular suas funções cerebrais por controle remoto mediante ondas de rádio e o ameaçam caso saia de casa, o que definiu como “Tortura Psicotrônica”. Citou *sites* que explicam como exercer controle à distância, como identificar se uma pessoa é vítima e se possui um “dispositivo intracraniano” implantado. Percebeu-se que nestes *sites* várias pessoas compartilham ideias deste mecanismo de tortura e alimentam informações sobre tentativas “bem sucedidas de recuperar a privacidade da mente” além de pedir ajuda na “batalha contra a alta tecnologia”. Destaca-se à organização daqueles que compartilham do mesmo delírio e sofrimento perante uma “tecnologia capaz de torturar mesmo à distância”. Novas pesquisas sobre o uso da internet por pessoas com transtornos psicóticos são necessárias para entender tal fenômeno recente da fenomenologia das psicoses, ampliando assim a capacidade de diagnóstico e tratamento.

Palavras-chaves: Delírio; Esquizofrenia; “tortura psicotrônica”.

## **A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE RENAL**

Ana Carla Pereira do Nascimento; Erica Lays Leite Pires; Larissa Vieira Assunção e Josefa Danielma Lopes Ferreira.

Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

[anacarlaenfer@hotmail.com](mailto:anacarlaenfer@hotmail.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

[Danielma\\_jp@hotmail.com](mailto:Danielma_jp@hotmail.com)

**Introdução:** A doença renal crônica é considerada como problema de Saúde Pública e vem sendo a grande precursora para o transplante renal. O Brasil, pioneiro em transplantes de modo geral, fica em segundo lugar ao se tratar do transplante renal. No Nordeste, o índice é de 16,9 por milhão de população sendo a população 56,7 milhões de habitantes, já na Paraíba o número é de mais de 30 transplantes renais por ano desde 2012 sendo que em 2017 foram registrados 34 transplantes. **Objetivo:** Evidenciar a atuação da enfermagem ao cliente submetido a um transplante renal. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, para a sua elaboração foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de março a maio de 2018, nas bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE e IBICS, usando os descritores: transplante renal e enfermagem. Após o uso dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para a amostra 11 artigos. **Resultados:** Os anos 2014 e 2015 foram os anos com o maior número de publicações, cada um teve 30,7% das publicações da amostra. O ano de 2013 teve 23,3%, já 2010 teve 15,3% das publicações. Os demais anos não tiveram publicações que colaborassem para a construção deste trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que a grande maioria dos transplantados são jovens e todos com muitas dúvidas, evidenciando que o trabalho da enfermagem é eficaz em todo o processo de transplante renal e demonstra a necessidade de ter profissionais capacitados para que a assistência de enfermagem não seja falha e sim de qualidade, proporcionando ao paciente o cuidado necessário para o bom andamento do processo de transplante renal.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem; Transplante; Cirúrgica;

## A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Andréa Paloma Ferreira de Siqueira; Larissa da Silva Raimundo; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Matheus Rodrigues Nóbrega; Meirhuska Mariz Meira.  
Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa – PB  
E-mail: andreasiqueiramt@gmail.com  
Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa -PB E-mail:Meirhuska@gmail.com

**Introdução:** A depressão uma das doenças mais relevantes da atualidade atinge o corpo de inúmeras maneiras tanto o físico, psíquico e social. As enfermidades que assolam a terceira idade junto a inabilidade de movimentação são fatores de risco para depressão, pois gera desapontamentos desses idosos. Com isso existe uma luta constante para proporcionar qualidade de vida para esses idosos que são acometidos por tantas perdas. Exigindo intervenções de imediato com intuito de promover uma qualidade de vida, com a finalidade de auxiliar no quadro de depressão por meio de estratégias não farmacológicas para tornar-se uma alternativa no tratamento. **Objetivo:** Apresentar a experiência de acadêmicos de medicina no tratamento de depressão por meio de métodos não farmacológicos. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado entre fevereiro e agosto de 2017, com 47 idosos residentes de uma instituição de longa permanência do município de Campina Grande-Paraíba. Em três visitas, a cada dois meses. As visitas objetivaram analisar os aspectos relacionados com a depressão através de uma análise biopsicossocial e estimular a integração entre eles e com o meio ambiente, visando uma melhoria de qualidade de vida. **Resultados:** Através das visitas e de vários fatores relacionados à depressão e seus efeitos em idosos utilizamos a atividade física, visto que além de estabelecer vínculo entre os estudantes de medicina e os idosos, fortaleceu o contato e interação entre eles próprios. Dessa forma, foi apresentado aos idosos uma nova alternativa para o tratamento da depressão. **Conclusão:** A experiência foi importante para formação médica humanizada e centrada na pessoa, uma vez que foi possível analisar o ser humano de forma biopsicossocial, intervindo na saúde dos idosos mediante terapias não farmacológicas. Contudo, observou-se que a família está intrinsecamente ligada ao bom prognóstico, sendo peça fundamental no tratamento.

**Descritores:** Saúde do idoso, estudantes de medicina, transtornos depressivos.

## A INFLUÊNCIA DOS ANTIDEPRESSIVOS NO GANHO DE PESO E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista; Alexandre Diniz Mendes da Silva

Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa  
E-mail: [annacristinab@hotmail.com](mailto:annacristinab@hotmail.com)

**Introdução:** O transtorno depressivo maior e a obesidade são ambas doenças heterogêneas muito comuns e com etiologias muito complexas, que causam um enorme impacto na saúde pública. De acordo com Centro de Controle de Prevenção de Doenças, a prescrição de antidepressivos cresceu cerca de 400% desde 1988. Paralelamente a isso, a taxa de obesidade entre adultos duplicou desde 1980, enquanto que a obesidade entre as crianças triplicou. Nas últimas décadas, estudos apontaram uma relação entre a obesidade e o transtorno maior de depressão e sugerem que ambos dividem a mesma fisiopatologia até certo ponto. No entanto, devido a heterogeneidade de dados clínicos e das metodologias usada em diferentes estudos, há variações. **Objetivos:** Observar e apontar a relação entre o uso de antidepressivos e o ganho de peso. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, através de informações colhidas nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado como descritores as seguintes palavras: “Antidepressivos”, “Obesidade”, “Ganho de Peso”. **Resultados:** Os antidepressivos mais relacionados ao aumento de peso corporal são os tricíclicos e os IMAOs. Os ISRSs podem ser utilizados com mais tranquilidade, pois promove, em geral, perda de peso a curto prazo. No entanto, pode ocorrer o inverso após 6 a 12 meses de tratamento. O tratamento com fluoxetina e bupropiona estão associados com perda de peso de cerca de 0.94 e 1.13kg, respectivamente. Enquanto isso, a mirtazapina foi associada a um aumento de peso de 1.74kg. **Conclusão:** Pode-se concluir que a depressão e a obesidade são transtornos crescentes na população mundial, assim como o tratamento com os antidepressivos. É necessário, portanto, a realização de mais pesquisas que possam comprovar e esclarecer o papel dos medicamentos antidepressivos no processo de ganho de peso.

**Palavras- chave:** Antidepressivos; Obesidade; Ganho de Peso

## O AUMENTO DOS NÍVEIS DE CORTISOL PLASMÁTICO E SUA RELAÇÃO COM O TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Vaitssa Jorge da Silva;  
Lucas Ribeiro de Moraes Freitas;  
Artur Roosevelt Cruz de Macedo Feitosa;  
Jacicarlos Lima de Alencar  
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: [vaitssajorge@gmail.com](mailto:vaitssajorge@gmail.com)  
Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: [jacicarlos@gmail.com](mailto:jacicarlos@gmail.com)

**Introdução:** O Transtorno de Ansiedade (TA) é um estado de estresse do corpo que, atualmente, acomete diversas pessoas. Essas situações estressoras estão diretamente ligadas à atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA). O HPA é responsável secreção de Cortisol, hormônio do estresse. Assim, mudanças na quantidade desses níveis hormonais podem desencadear estados de medo, depressão, ansiedade, dentre outros sintomas prejudiciais ao indivíduo. **Objetivos:** Observar a relação do aumento dos níveis de cortisol plasmático através da exposição a agentes estressores, evidenciando o Transtorno de Ansiedade. **Metodologia:** Estudo desenvolvido através da análise de artigos científicos produzidos no período de 2003 a 2017, obtidos nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e SCIENCE DIRECT. **Resultados:** As determinações para o estado de ansiedade atualmente compreendem sintomas multifatoriais que podem torna-la uma patologia, sendo associada, em 90% dos artigos selecionados, ao aumento nos níveis plasmáticos de cortisol. As reações fisiológicas causadas por agentes estressores, aos quais indivíduos com TA estão expostos em diversos momentos, representam a forma pelo qual o corpo produz respostas aos estímulos externos potencialmente nocivos. O aumento na secreção e, conseqüentemente, nos níveis de cortisol plasmático associado ao TA é, possivelmente, resultante do aumento da atividade do sistema límbico e sua influência no estímulo do eixo HPA. **Conclusão:** É possível relacionar diretamente o aumento dos níveis de cortisol com a exposição a agentes estressores, que desencadeiam no organismo reações fisiológicas visando a proteção do corpo. Entretanto, a exposição contínua, como no caso de pessoas com Transtorno de Ansiedade Generalizado, pode causar um descontrole do eixo HPA que, por estar diretamente ligado a regulação de processos metabólicos, poderá vir a desencadear outras enfermidades. Sendo indicado, portanto, que o TA seja devidamente tratado, buscando com isso evitar danos lesivos à saúde.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Cortisol; Estresse fisiológico.

## REPERCUSSÕES DOS TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Larissa da Silva Raimundo; Lucas Meneses Alverga; Andrea Paloma Ferreira de Sirqueira; Talinny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Jamerson de Carvalho Andrade.

Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB

E-mail: [lari\\_dsr@hotmail.com](mailto:lari_dsr@hotmail.com); [Jamersoncarvalho@yahoo.com.br](mailto:Jamersoncarvalho@yahoo.com.br).

**Introdução:** O envelhecimento traz consigo uma série de comorbidades e entre elas os transtornos psiquiátricos e neurológicos. Os distúrbios neurocognitivos e as doenças degenerativas primárias se destacam pela sua alta prevalência em idosos, destaca-se a alta incidência das demências, onde a doença de Alzheimer e demência vascular são as mais comuns. Do mesmo modo, os distúrbios psiquiátricos são encontrados em 5% da população entre 65 a 74 anos e em quase 50% dos que possuem acima de 85 anos, sendo a depressão o mais prevalente. **Objetivo:** Discutir o impacto das comorbidades neurológicas e psiquiátricas sobre a qualidade de vida da população idosa bem como as suas repercussões para a sociedade e familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com fundamentação em artigos de periódicos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2018 e pesquisados nas bases SCIELLO, LILACS e MEDLINE. **Discussão:** Idosos acometidos de afecções psiquiátricas e neurológicas possuem menos autonomia, redução progressiva da funcionalidade, institucionalização precoce, comprometimento cognitivo e uma queda acentuada da qualidade de vida. No tocante aos cuidadores de idosos com essas comorbidades, os mesmos possuem sintomas sobrecarga e estão em maior risco para depressão, pois o cuidador age como modulador das ações do paciente em diferentes estágios da doença. Transtornos psiquiátricos ainda são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos neurocognitivos acarretando uma necessidade de atendimento mais complexo, maior número de hospitalizações e uma permanência prolongada em serviços de saúde, gerando assim um impacto econômico. **Conclusão:** Devido a alta incidência, principalmente entre indivíduos acima de 85 anos, os distúrbios neuropsiquiátricos demandam recursos voltados para a prevenção bem como assistência dos idosos e seus familiares, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida e diminuição dos impactos sociais e econômicos.

**Palavras-chave:** Idoso; Distúrbios Neurológicos; Demências; Qualidade de Vida; cuidadores.

## A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM PESSOAS IDOSAS

Talanny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotonio de Farias<sup>1</sup>; Lucas Meneses Alverga; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Andrea Paloma Ferreira de Siqueira; Daniella de Souza Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa – PB.

E-mail: talinny\_farias@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Doutora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: daniella.77.fc@gmail.com

**Introdução:** Com o passar dos anos, o organismo começa a apresentar naturalmente algumas modificações, que várias vezes os indivíduos idosos costumam a perceber, mas que podem interferir em suas atividades de vida diária. Mudanças sutis nos mecanismos de proteção do corpo ou dificuldades nas etapas de mastigação e deglutição podem tornar a pessoa idosa mais suscetível a complicações decorrentes da má ingestão de alimentos, o que reforça a importância de cuidados diários para preparar refeições seguras. **Objetivo:** observar o surgimento de enfermidades no idoso com o hábito de alimentação saudável. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias previamente selecionadas, seguindo os seguintes critérios de inclusão: ensaios clínicos controlados randomizados, relatos de caso e revisões sistemáticas que registraram os aspectos do envelhecimento que determinam a saúde do idoso. Foram considerados como critérios de exclusão estudos que analisaram a terceira idade sobre a ótica circunscrita a patologias específicas e aqueles publicados há mais de 20 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Não houve restrição linguística. **Resultados:** A orientação nutricional deve ser um dos pontos do cuidado da pessoa idosa, já que a alimentação saudável gera promoção à saúde e proteção específica de certas doenças. Na atenção ao idoso, a equipe multidisciplinar, com foco do nutricionista, estimula o planejamento para adoção de uma alimentação saudável, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional, gerando uma boa qualidade de vida. **Conclusão:** É importante analisar a importância do aprimoramento em produtos e serviços alimentícios voltados à população idosa, de maneira a priorizar a educação e inovação em tecnologias de alimentos, produtos e de serviços satisfatórios que somem prazer e saúde a essa população, considerando características fisiológicas e a necessidade nutricional específica. **Palavras-Chaves:** Idoso; Nutrição; Alimentação.

## RELAÇÃO ENTRE O ALZHEIMER E O GENE DA ALIPOPOTEÍNA (APOE)

Lucas Meneses Alverga;

Rodrigues Nóbrega;

Larissa da Silva Raimundo;

Taliny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias;

Alan Lúcio Inácio Júnior

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: [lucasalverga@hotmail.com](mailto:lucasalverga@hotmail.com)

Médico e preceptor da Faculdade de Medicina Nova Esperança,

João Pessoa – PB E-mail: [alan.lucio.85@gmail.com](mailto:alan.lucio.85@gmail.com)

**Introdução:** O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa crônica, representando a forma mais comum de demência, caracterizando-se por uma perda de memória a curto prazo. Em 2015, haviam aproximadamente 29,8 milhões de pessoas em todo o mundo acometidos por essa doença, a qual acomete predominantemente idosos a partir dos 65 anos. O APOE é a principal apolipoproteína encontrada no cérebro, sendo dotado, em humanos, de 3 alelos principais: E2, E3, e E4, sendo o 4 identificado como a variante considerada o fator genético de risco mais comum para a doença de Alzheimer tardia e sugere que o colesterol deve ter um papel direto na patogênese. Este alelo apenas aumenta o risco de o indivíduo vir a desenvolver a doença, indicando que existem outros fatores ambientais e genéticos importantes no desenvolvimento do Alzheimer. **Objetivo:** Identificar uma das bases genéticas envolvidas no desenvolvimento da doença de Alzheimer **Métodos:** critérios de inclusão: relatos de caso e revisões sistemáticas que registraram a relação entre a presença do gene APOE e o desenvolvimento do Alzheimer. Foi considerado como critérios de exclusão estudos publicados há mais de 20 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e SciELO. Não houve restrição linguística **Resultados:** Com o aumento progressivo da população idosa, percebe-se, concomitantemente, um aumento da incidência de doenças como o Alzheimer. Estudos comprovaram que indivíduos, em homozigose, para isso forma E4, possuem 9,4 vezes mais de chances de desenvolver o Alzheimer que indivíduos homozigotos para E2. **Conclusão:** É preciso desenvolver estudos genéticos que busquem elucidar os mecanismos fisiopatológicos da doença de Alzheimer, levando em consideração sua íntima ligação com o gene ApoE, a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor aos idosos.

**Palavras-Chaves:** Doenças neurodegenerativas; genética; Qualidade de vida;

## ANÁLISE DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DA TERCEIRA IDADE

Matheus Rodrigues Nóbrega;  
Lucas Meneses Alverga;  
Giovanni Dela Bianca de Ataíde;  
Andrea Paloma Ferreira de Siqueira;  
Meirhuska Mariz Meira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: [matheusjpnobrega@hotmail.com](mailto:matheusjpnobrega@hotmail.com)

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB E-mail: [meirhuska@gmail.com](mailto:meirhuska@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente o aumento no quantitativo de idosos levou ao surgimento de desafios referentes à terceira idade, pois o envelhecer é um processo biopsicossocial e cultural que requer demandas diferenciadas. No Brasil, a transição demográfica ocorreu, aceleradamente por redução das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida da população. Isso ocorreu através de políticas medico-sanitárias, como: vacinação, higienização, desenvolvimento tecnológico da atenção básica, que iniciaram nas primeiras décadas do século XX. **Objetivo:** Observar o processo dinâmico do envelhecimento através de um olhar demográfico e epidemiológico. **Métodos:** Esta pesquisa reúne bibliografias, como ensaios clínicos e revisões sistemáticas que registraram os aspectos do envelhecimento que determinam a saúde do idoso. Excluímos estudos que analisaram a terceira idade apenas sob patologias específicas e aqueles publicados há mais de 21 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos indexados nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Observamos que a transição epidemiológica está aliada a demográfica, já que há modificações em longo prazo dos padrões de morbidade, invalidez e morte que caracteriza toda a população. No Brasil, ocorre uma substituição das causas de morte de doenças transmissíveis por doenças não transmissíveis e causas externas. Além disso, há deslocamento da carga de morbimortalidade do grupo jovem para o senil e a modificação do padrão de mortalidade para morbidade. Logo, é notável a predominância de doenças crônica degenerativas em detrimento das moléstias agudas, o que modifica e determina o padrão de envelhecimento. **Conclusão:** Analisamos que com a transição demográfica e epidemiológica, o envelhecimento é um desafio da atualidade, devido a alteração da morbimortalidade e de outras características. Assim, há um desafio constante no processo de envelhecimento, demandando ações voltadas para a promoção da qualidade de vida para essa faixa etária.

**Palavras-Chaves:** Saúde do Idoso; Dinâmica Populacional; Transição Epidemiológica

## PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISAO

Vilton Souza Neto, Alexandre Diniz Mendes da Silva e MSc.Michaelis Cavalcante Ayres

Acadêmico de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa  
MSc. Michaelis Cavalcanti ayres, Universidade Federal de Alagoas  
E-mail: [viltonsouza34@gmail.com](mailto:viltonsouza34@gmail.com)

**Introdução:** O canabidiol (CBD) é um dentre os muitos componentes presentes na Cannabis sativa. Na década de 60, o professor Raphael Mechoulam, determinou a estrutura e as propriedades dos principais canabinóides presentes na planta, incentivando a pesquisa da atividade desses compostos. Após a se observar que o canabidiol poderia antagonizar alguns efeitos farmacológicos do tetraidrocannabinol (THC), levou-se presunção de que o CBD poderia apresentar ação ansiolítica, assim como ação antipsicotrópica. **Objetivos:** Analisar efeito antipsicótico do canabidiol e sua eficácia. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, sendo utilizados como descritores as palavras: “Canabidiol” e/ou “Cannabis Sativa” e/ou “Antipsicóticos”. **Resultados:** É sugerido que a propriedade antipsicótica do CBD esteja relacionada à sua habilidade de aumentar a disponibilidade de anandamida. Em meio aos artigos, vemos que os mecanismos de ação do CBD não estão completamente esclarecidos. É provável que o CBD não atue em receptores específicos. O CBD através da inibição da receptação ou hidrólise enzimática da anandamida (endocannabinóide mais conhecido) tem capacidade de facilitar a sua sinalização. Além disso, o CBD parece apresentar propriedades agonísticas nos receptores serotoninérgicos do tipo 5-HT1A podendo ativar um canal iônico denominado receptor vanilóide do tipo 1 (TRPV1). No sistema nervoso central, o TRPV1 é expresso nos terminais nervosos pós-sinápticos e é ativado pela anandamida. **Conclusão:** Há necessidade da conclusão de todas as fases dos estudos, para evidenciar efeitos terapêuticos na aplicação do CBD e afastar manifestações de efeitos tóxicos. Além disso, definir a taxa terapêutica para cada transtorno, pois as diversas ações do canabidiol são dose-dependentes.

**Palavras-Chaves:** Canabidiol; Cannabis Sativa; Antipsicóticos.

## AS RELAÇÕES E COMPLICAÇÕES DA EPILEPSIA COM A GRAVIDEZ

João Assis Herculano de Ararúna;  
Matheus Rodrigues Nóbrega;  
Laura Oliveira Rolim de Carvalho;  
Cinthya Gabrielle Conserva Alves;  
Etiene de Fátima Galvão Araújo

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: joaoassis096@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB

E-mail: [etienegalvao@hotmail.com](mailto:etienegalvao@hotmail.com)

**Introdução:** As epilepsias são doenças neurológicas que frequentemente ocorrem na gravidez e afetam negativamente a qualidade de vida das pacientes. A gravidez afeta a dinâmica biopsicossocial das mulheres, desse modo, as mulheres que apresentam a doença epiléptica sofrem desafios para que a gestação ocorra sem intercorrências e seus filhos nasçam saudáveis, visto que o estado gravídico pode exacerbar doenças de base e as condições uterinas são hostis, mesmo que controlada. **Objetivo:** Perceber a relação da epilepsia com a gravidez, assim como as intercorrências que esta pode causar. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias, como revisões sistemáticas e ensaios clínicos que registraram a epilepsia na gravidez. Excluímos estudos publicados há mais de 10 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e SciELO. **Resultados:** Percebemos que a epilepsia pode trazer riscos para a gravidez, através: do maior risco de abortamentos espontâneos; placenta prévia; descolamento prematuro de placenta; pré-eclâmpsia; e contrações uterina fracas, que causa frequência de cesarianas duas vezes maior que em mulheres sem epilepsia. As drogas antiepilépticas atravessam a placenta podendo ser teratogênico, o que gerou discussões importantes, pois a suspensão pode gerar crises convulsivas que culminam com hipóxia fetal e infarto placentário. Assim, as medicações epilépticas são consideradas de alto risco de acordo com Food and Drug Administration (FDA). **Conclusão:** Apesar de que 90% das mães epilépticas têm filhos normais, é fundamental a classificação de alto risco materno-fetal, pelos profissionais de saúde nessa situação, uma vez que há efeitos importantes da epilepsia sobre a gravidez. Além disso, é fundamental o acompanhamento pré-natal, complementação de ácido fólico, vitamina K e monitoramento das crises, através de auxílio interdisciplinar entre neurologistas e obstetras para que a gravidez ocorra sem intercorrências.

**Palavras-Chaves:** Epilepsia; Complicações na gravidez; Saúde da Mulher.

## ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS ASTRÓCITOS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Gabriel Oliveira Campos; Julio Manoel de Souza Paulino; Paulo Santiago Assumpção Maranhense; Maria das Graças Loureiro Chagas Campêlo

Acadêmico de Medicina da Faculdade UFCG, Campina Grande.

E-mail: camposbiel@hotmail.com

Docente da Faculdade UFCG, Campina Grande.

E-mail: gracas.loureiro@bol.com.br

**Introdução:** Astrócitos são células da neurógliã presentes no sistema nervoso central (SNC) os quais são evidenciados nas atuais pesquisas como participantes não apenas da sustentação e homeostasia dos neurônios como também na sinapse e neuroplasticidade, transformando-o, assim, em importante alvo para elucidação de doenças neurodegenerativas, a exemplo da esclerose lateral amiotrófica (ELA). **Objetivos:** Avaliar achados moleculares da ELA, especificamente a relação dos astrócitos no desenvolvimento da ELA. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados do PUBMED e SCIELO, utilizando os descritores ALS, astrocytes e SOD1, como critério de inclusão fez-se uso de publicações nos últimos 5 anos, na língua inglesa com texto completo disponível. **Resultados:** Uma mutação no gene SOD1 foi encontrada em 20% dos casos familiares de ELA, ele sintetiza uma enzima responsável pela conversão do superóxido em água e peróxido de hidrogênio, o qual quando mutável, desenvolve proteínas com propriedades tóxicas. Em pacientes com ELA, seus astrócitos possuíam inclusões contendo agregados da enzima SOD1 mutante, as quais aumentavam com a evolução da doença, enquanto o agregado protéico se relacionava com alguns mecanismos tóxicos como inibição do proteossoma e alterações no retículo endoplasmático da célula, prejudicando vias de sinalização e transporte intracelular. Outra alteração encontrada em pacientes com ELA foi uma diminuição e disfunção do transportador de glutamato EAAT2/GLT-1, essa diminuição de transportador aumenta os níveis de glutamato na fenda sináptica gerando um estado de excitotoxicidade. Outra possível influência astrocitária na fisiopatologia da ELA é pelo mediador inflamatório interferon- $\gamma$  (IFN- $\gamma$ ) que induz a morte celular de neurônios motores pela via LT- $\beta$ R-LIGHT, sendo a maioria dos receptores de IFN- $\gamma$  do SNC nos portadores de ELA em astrócitos da medula espinhal. **Conclusão:** Conclui-se, que alterações astrocitárias estão presentes na ELA, no entanto são necessários mais estudos para esclarecer a real importância dessas variações na origem ou manutenção da doença.

Palavras-chave: Astrócitos. Doenças neurodegenerativas. Esclerose lateral amiotrófica.

## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): FATORES DE RISCOS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Vanêssa Dantas Rodrigues<sup>1</sup>; Jussara Lorena Abreu<sup>1</sup>; Jéssica Dantas de Andrade<sup>1</sup>; Idalina  
Ingredy de Souza Lopes<sup>1</sup>; Pierri Emanuel de Abreu Oliveira<sup>2</sup>

Acadêmicas de biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras PB.

E-mail: [vanessarodriguesd19@gmail.com](mailto:vanessarodriguesd19@gmail.com)

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras PB

E-mail: [pierre.eao@gmail.com](mailto:pierre.eao@gmail.com)

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre quando há um rompimento ou entupimento dos vasos que levam sangue ao cérebro, causando perda de força corporal, paralisia facial, desmaio e até mesmo convulsões. No Brasil, é a causa mais frequente de óbitos em adultos. Mundialmente é a segunda maior causa de morte, com aproximadamente 5,7 milhões de casos por ano, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). **Objetivos:** O objetivo geral dessa pesquisa é identificar os fatores que podem contribuir para que uma pessoa desenvolva o AVC e como tomar medidas preventivas contra essa enfermidade. O objetivo específico é diferenciar o AVC isquêmico e o hemorrágico. **Metodologia:** Para a realização desse estudo foram utilizadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre os anos 2014 e 2018 em língua portuguesa, os descritores utilizados foram: Acidente vascular cerebral, fatores de risco e prevenção. **Resultados:** O AVC é uma importante causa de mortalidade no Brasil, é considerado uma desordem multifatorial. O AVC isquêmico é mais frequente, representa 85% dos casos e é caracterizado por uma obstrução do vaso, que impede a passagem de oxigênio para o cérebro, com escassez de oxigênio muitas células, principalmente neurônios morrem. O AVC hemorrágico é raro (15%), é caracterizado pelo rompimento de um vaso cerebral ocasionando no extravasamento de sangue no local resultando em um hematoma ou coágulo. São fatores de riscos: obesidade, alcoolismo, tabagismo, histórico familiar, Diabetes Mellitus, dentre outros. **Conclusão:** As medidas preventivas a se tomar são: manter um peso saudável, praticar exercícios físicos, controlar a pressão (pacientes hipertensos), controlar a glicemia (pacientes diabéticos), não fumar, não ingerir bebidas alcólicas. Caso já tenha sido diagnosticado, quanto mais rápido iniciar um tratamento, maior a chance de recuperação completa. **Palavras-Chaves:** ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL; FATORES DE RISCO; PREVENÇÃO.

## TRATAMENTO ONCOLÓGICO E CARDITOXICIDADE

Lucas Meneses Alverga; Rodrigues Nóbrega; Larissa da Silva Raimundo; Talinny  
Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Meirhuska Mariz Maria

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: lucasalverga@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), há um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, onde tem-se o uso de antineoplásicos como uma das várias modalidades para tratar essa enfermidade. De fato, trata-se de uma terapia que promove resultados inquestionáveis no prognóstico do paciente, entretanto, o tratamento é muito agressivo e, diversas vezes, traz alguns transtornos ao paciente, como cardiotoxicidade, a qual se caracteriza pelo efeito tóxico de drogas no coração, causados pelos medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o tratamento com antineoplásicos e a cardiotoxicidade desencadeada com o uso dessas drogas. **Metodologia:** critérios de inclusão: relatos de caso, revisões sistemáticas e ensaios clínicos controlados e randomizados que registraram a relação entre fármacos e seus efeitos cardiotoxícos. Foi considerado como critérios de exclusão estudos publicados há mais de 2 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e SciELO. Não houve restrição linguística. **Resultados:** A cardiotoxicidade é um dos efeitos colaterais mais significativos dos tratamentos, a qual ocorre de forma aguda ou crônica, podendo surgir anos após a conclusão do tratamento. As antraciclinas, predominantemente, são responsáveis por causar lesões miocárdicas irreversíveis. Nesse contexto, têm-se alguns fatores de risco para o desenvolvimento da cardiotoxicidade como idade, sexo, modo de administração, doenças cardiovasculares prévias e as doses do medicamento, sendo o último mais significativo. **Conclusão:** Objetivando a cardioproteção, é imprescindível que seja encontrado um ponto de equilíbrio entre a dose ofertada dos fármacos quimioterápicos e a proteção do miocárdio. A cardiotoxicidade é um problema multidisciplinar, necessitando, assim, de uma abordagem continuada e a longo prazo, sendo necessário uma busca por fármacos que possam garantir a sobrevida sem deixar sequelas.

**Descritores:** Cardiotoxicidade, quimioterapia, efeitos adversos

## CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE PACIENTES COM LESÕES AUTOPROVOCADAS

Girlene Moreno de Albuquerque; Katiane da Silva Gomes; João Francisco Batista Estrela;  
Juceliane da Silva Soares de Souza e Shirley Antas de Lima

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [Shirleynassau@gmail.com](mailto:Shirleynassau@gmail.com)

**Introdução:** As lesões autoprovocadas são causadas por um comportamento onde o indivíduo causa lesões a si mesmo, trazendo-lhes prejuízos físicos e psicológicos. No ciclo de vida, esse comportamento tende a surgir na adolescência, podendo está ligado a traumas da infância, fatores biopsicossociais e pensamentos suicidas. Diante disso, apresenta-se a necessidade do posicionamento correto dos profissionais de saúde com embasamento ético, científico e humanístico na prestação da assistência, evitando assim, atitudes estigmatizantes que fragmentem à atenção e causem a desvalorização das necessidades do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o conhecimento exposto na literatura brasileira relacionado ao posicionamento do profissional de saúde na prestação da assistência ao indivíduo com lesões autoprovocadas. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com levantamento nas base de dados LILACS e MEDLINE. Diante da busca foi encontrado um universo com 328 publicações, onde 105 apresentavam-se disponíveis. Após critérios de inclusão e exclusão apenas 10 responderam a temática do estudo e compuseram a amostra do presente trabalho. **Resultados:** Com base nos estudos selecionados os resultados apontam a prevalência desse comportamento na adolescência, sendo muitas vezes usado como “válvula de escape” em busca de alívio momentâneo, o que faz com que a prática passe a ser realizada de forma contínua. **Conclusão:** Observa-se a escassez de trabalhos relacionados ao tema na literatura brasileira e a importância em abordar essa questão em busca de estratégias de prevenção mais eficazes. Desse modo, espera-se que esse estudo sirva como base para novas pesquisas e ampliação do tema abordado.

**Palavras-chaves:** enfermagem, conduta autolesiva, comportamento autodestrutivo.

## CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE PACIENTES COM LESÕES AUTOPROVOCADAS

Girlene Moreno de Albuquerque; Katiane da Silva Gomes; João Francisco Batista Estrela;  
Juceliane da Silva Soares de Souza e Shirley Antas de Lima

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [Shirleynassau@gmail.com](mailto:Shirleynassau@gmail.com)

**Introdução:** As lesões autoprovocadas são causadas por um comportamento onde o indivíduo causa lesões a si mesmo, trazendo-lhes prejuízos físicos e psicológicos. No ciclo de vida, esse comportamento tende a surgir na adolescência, podendo está ligado a traumas da infância, fatores biopsicossociais e pensamentos suicidas. Diante disso, apresenta-se a necessidade do posicionamento correto dos profissionais de saúde com embasamento ético, científico e humanístico na prestação da assistência, evitando assim, atitudes estigmatizantes que fragmentem à atenção e causem a desvalorização das necessidades do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o conhecimento exposto na literatura brasileira relacionado ao posicionamento do profissional de saúde na prestação da assistência ao indivíduo com lesões autoprovocadas. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com levantamento nas base de dados LILACS e MEDLINE. Diante da busca foi encontrado um universo com 328 publicações, onde 105 apresentavam-se disponíveis. Após critérios de inclusão e exclusão apenas 10 responderam a temática do estudo e compuseram a amostra do presente trabalho. **Resultados:** Com base nos estudos selecionados os resultados apontam a prevalência desse comportamento na adolescência, sendo muitas vezes usado como “válvula de escape” em busca de alívio momentâneo, o que faz com que a prática passe a ser realizada de forma contínua. **Conclusão:** Observa-se a escassez de trabalhos relacionados ao tema na literatura brasileira e a importância em abordar essa questão em busca de estratégias de prevenção mais eficazes. Desse modo, espera-se que esse estudo sirva como base para novas pesquisas e ampliação do tema abordado.

**Palavras-chaves:** enfermagem, conduta autolesiva, comportamento autodestrutivo.

## DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E REINserÇÃO DAS PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL NA SOCIEDADE ATUAL

Girlene Moreno de Albuquerque; Katiane da Silva Gomes; Kamila Silva Camara Vilar; Josefa Danielma Lopes Ferreira e Shirley Antas de Lima

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [Shirleynassau@gmail.com](mailto:Shirleynassau@gmail.com)

**Introdução:** Desde a antiguidade o modelo de tratamento em saúde mental foi baseado no isolamento. Mas em 1968 Basaglia propôs uma nova forma de assistência, onde o tratamento ocorria em regime aberto, de acordo com a lei a internação deveria ocorrer de forma voluntária e o indivíduo deveria ser devidamente avaliado, mas foi em 1978 com a aprovação da Reforma Psiquiátrica, através da lei nº 180 conhecida como Lei Basaglia, que ficou proibida a construção de novas instituições como as já existentes, desta forma os gestores locais deveriam organizar novos serviços de atendimento extra-hospitalares, com o objetivo de devolver a autonomia retirada diante da exclusão da loucura. **Objetivo:** Realizar uma reflexão crítica acerca da importância da reinserção das pessoas em sofrimento mental na sociedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados LILACS e BDNF, através dos seguintes descritores: reforma psiquiátrica, desinstitucionalização e reinserção. Onde após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos que compuseram a amostra da pesquisa. **Resultados:** identificou-se que a reinserção da pessoa em sofrimento mental na sociedade não tira a importância da produção do conhecimento no campo da saúde mental, apenas o insere na saúde coletiva com a criação dos serviços substitutivos que visa alcançar esta reinserção fornecendo-lhes um atendimento qualificado de acordo com suas necessidades. **Conclusão:** observa-se que apesar da busca em resgatar a autonomia e a autoconfiança da pessoa em sofrimento mental após décadas de exclusão, privação de liberdade e aniquilamento da cidadania onde o tratamento era feito em regime exclusivo hospitalocentrico, estes indivíduos permanecem estigmatizados como “loucos“ ficando assim excluídos de atividades produtivas, evidenciando desta forma que ocorreram mudanças significativas, entretanto a reinserção social desses usuários é um objetivo ainda há ser alcançado.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica. Desinstitucionalização. Reinserção.

## DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E REINserÇÃO DAS PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL NA SOCIEDADE ATUAL

Girlene Moreno de Albuquerque; Katiane da Silva Gomes; Kamila Silva Camara Vilar; Josefa Danielma Lopes Ferreira e Shirley Antas de Lima

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [Shirleynassau@gmail.com](mailto:Shirleynassau@gmail.com)

**Introdução:** Desde a antiguidade o modelo de tratamento em saúde mental foi baseado no isolamento. Mas em 1968 Basaglia propôs uma nova forma de assistência, onde o tratamento ocorria em regime aberto, de acordo com a lei a internação deveria ocorrer de forma voluntária e o indivíduo deveria ser devidamente avaliado, mas foi em 1978 com a aprovação da Reforma Psiquiátrica, através da lei nº 180 conhecida como Lei Basaglia, que ficou proibida a construção de novas instituições como as já existentes, desta forma os gestores locais deveriam organizar novos serviços de atendimento extra-hospitalares, com o objetivo de devolver a autonomia retirada diante da exclusão da loucura. **Objetivo:** Realizar uma reflexão crítica acerca da importância da reinserção das pessoas em sofrimento mental na sociedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados LILACS e BDNF, através dos seguintes descritores: reforma psiquiátrica, desinstitucionalização e reinserção. Onde após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos que compuseram a amostra da pesquisa. **Resultados:** identificou-se que a reinserção da pessoa em sofrimento mental na sociedade não tira a importância da produção do conhecimento no campo da saúde mental, apenas o insere na saúde coletiva com a criação dos serviços substitutivos que visa alcançar esta reinserção fornecendo-lhes um atendimento qualificado de acordo com suas necessidades. **Conclusão:** observa-se que apesar da busca em resgatar a autonomia e a autoconfiança da pessoa em sofrimento mental após décadas de exclusão, privação de liberdade e aniquilamento da cidadania onde o tratamento era feito em regime exclusivo hospitalocentrico, estes indivíduos permanecem estigmatizados como “loucos“ ficando assim excluídos de atividades produtivas, evidenciando desta forma que ocorreram mudanças significativas, entretanto a reinserção social desses usuários é um objetivo ainda há ser alcançado.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica. Desinstitucionalização. Reinserção.

## SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Girlene Moreno de Albuquerque; Atanieli de Fátima Silva; Michele de Oliveira Firmino;  
Juceliane da Silva Soares de Souza e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [danielma\\_jp@hotmail.com](mailto:danielma_jp@hotmail.com)

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, anualmente, cerca de um milhão de pessoas cometem suicídio e espera-se que esse número suba para um milhão e quinhentos mil. O suicídio é considerado um sério problema de Saúde Pública, que trás consigo impactos negativos não apenas para a família da vítima, mas também para o meio social onde o indivíduo encontra-se inserido. Os dados apontam o suicídio entre as cinco maiores causas de morte no mundo inteiro entre a faixa etária de 15 a 19 anos, podendo se elevar a primeira ou segunda causa em determinados países. **Objetivos:** Analisar o aumento dos índices de suicídio na fase da adolescência, buscando correlacionar a fatores impactantes da sociedade atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, por meio dos descritores: depressão, suicídio e adolescente. Dos 4.096 artigos encontrados na busca, 1548 apresentavam-se disponíveis, porém, após critérios de inclusão e exclusão restaram 16 artigos onde 2 não interessavam, 4 apresentavam-se repetidos e apenas 10 artigos responderam a temática da pesquisa e compuseram a amostra do presente trabalho. **Resultados:** Os estudos apontam o suicídio na adolescência como algo complexo, tendo a identificação de fatores de risco como uma tentativa de prevenção, que nem sempre apresenta-se com total eficácia diante dos fatos. A tentativa ou ato do suicídio apresenta-se relacionado a fatores biológicos, psicológicos, sociodemográfico e cultural que interagem entre si. **Conclusão:** Diante da importância do tema e dos dados levantados, espera-se que esse estudo venha a servir como base para realização de novas pesquisas e que possa orientar os profissionais de saúde, familiares e a população em geral sobre a importância do acompanhamento a mudanças comportamentais nessa fase da vida.

**Palavras-Chaves:** adolescente, depressão, suicídio.

## SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Girlene Moreno de Albuquerque; Atanieli de Fátima Silva; Michele de Oliveira Firmino;  
Juceliane da Silva Soares de Souza e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [morenoalbuquerque@outlook.com](mailto:morenoalbuquerque@outlook.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: [danielma\\_jp@hotmail.com](mailto:danielma_jp@hotmail.com)

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, anualmente, cerca de um milhão de pessoas cometem suicídio e espera-se que esse número suba para um milhão e quinhentos mil. O suicídio é considerado um sério problema de Saúde Pública, que trás consigo impactos negativos não apenas para a família da vítima, mas também para o meio social onde o indivíduo encontra-se inserido. Os dados apontam o suicídio entre as cinco maiores causas de morte no mundo inteiro entre a faixa etária de 15 a 19 anos, podendo se elevar a primeira ou segunda causa em determinados países. **Objetivos:** Analisar o aumento dos índices de suicídio na fase da adolescência, buscando correlacionar a fatores impactantes da sociedade atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, por meio dos descritores: depressão, suicídio e adolescente. Dos 4.096 artigos encontrados na busca, 1548 apresentavam-se disponíveis, porém, após critérios de inclusão e exclusão restaram 16 artigos onde 2 não interessavam, 4 apresentavam-se repetidos e apenas 10 artigos responderam a temática da pesquisa e compuseram a amostra do presente trabalho. **Resultados:** Os estudos apontam o suicídio na adolescência como algo complexo, tendo a identificação de fatores de risco como uma tentativa de prevenção, que nem sempre apresenta-se com total eficácia diante dos fatos. A tentativa ou ato do suicídio apresenta-se relacionado a fatores biológicos, psicológicos, sociodemográfico e cultural que interagem entre si. **Conclusão:** Diante da importância do tema e dos dados levantados, espera-se que esse estudo venha a servir como base para realização de novas pesquisas e que possa orientar os profissionais de saúde, familiares e a população em geral sobre a importância do acompanhamento a mudanças comportamentais nessa fase da vida.

**Palavras-Chaves:** adolescente, depressão, suicídio.

## **POLÍTICA NACIONAL AO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA**

Edinalva Severina do Nascimento; Fabiana Pereira César; Débora Maria Souza Costa; Sueli Maria Chagas e Sérgio Augusto de França Moura  
Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Centro Universitário Brasileiro - Unibra, Recife.

E-mail:edinalvanascimento@line@hotmail.com

Docente da Faculdade Centro Universitário Brasileiro - Unibra, Recife.

E-mail:sergioaugustofm2013@hotmail.com

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psicótico caracterizado por um grupo de reações que apontam a existência de uma dissociação de ação e pensamento, como: delírios, alucinações e confusão mental seguidos de comportamentos catatônicos. O Enfermeiro assume um papel de cuidados e orientação junto ao paciente e a família. **Objetivos:** Descrever a política nacional ao portador de esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2018. Foram utilizados artigos científicos da biblioteca virtual em saúde Scielo sobre o tema do estudo pesquisado. **Resultados:** A Política Nacional de Saúde Mental compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país com o objetivo de organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em Saúde Mental. Os portadores de esquizofrenia devem ser tratados como um todo. A lei nº10.216/01 prioriza o respeito e a preservação dos direitos das pessoas com transtornos mentais que são assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família e recursos econômicos. As causas da esquizofrenia são ainda desconhecidas. O modelo de doença de maior aceitação é o da “vulnerabilidade versus estresse”, conceito que propõe que a presença de vulnerabilidade aumenta o risco para o desenvolvimento de sintomas na presença de estressores ambientais e na falha dos mecanismos para lidar com eles. **Conclusão:** Ao final de toda revisão literária descrevemos sobre importância no acolhimento aos portadores de esquizofrenia e da família pela equipe de enfermagem com a estratégia fundamental para a identificação das necessidades especiais, promoção, prevenção, planejamento de intervenções conforme cada caso com o objetivo de cooperar na integração ou reintegração do indivíduo a família, comunidade e sociedade. Podendo contar com a iniciativa para a prevenção do suicídio por meio da parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV) que deve seguir critérios, normas e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a Rede de Atenção à Saúde Mental.

**Palavras-Chaves:** Esquizofrenia; Psicose; Enfermagem psiquiátrica.

## CORRELAÇÃO ENTRE EPILEPSIA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO NARRATIVA

André Luiz Correia Brasil<sup>1</sup>, Ana Amélia Soares de Lima, Aline Cordeiro de Azevêdo,  
Alexandre Magno da Nóbrega Marinho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em medicina, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande (PB),

[andrecorreia.brasil@gmail.com](mailto:andrecorreia.brasil@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente da disciplina de Neurologia do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, [nobrega74@gmail.com](mailto:nobrega74@gmail.com)

**Introdução:** A epilepsia e as crises epilépticas são descritas pelos estudos neurológicos como mais comuns nas faixas etárias extremas. Contudo, observa-se prevalência de investigação e debate do tema no período da infância, sendo escassa a literatura científica sobre a patologia nos idosos. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstraram que, em 2017, a população idosa no Brasil superou a marca de 30,2 milhões. Tal realidade nos leva à reflexão da necessidade de mais estudos voltados para este público, visando à adoção de condutas mais adequadas e específicas. **Objetivo:** Identificar a etiologia e tipos mais frequentes das crises epilépticas nos idosos. **Metodologia:** Utilizaram-se para a revisão bibliográfica estudos publicados na base de dados BVS no período de 2014 a 2018. Aplicaram-se os descritores “Epilepsy AND Elderly People”, publicados na língua inglesa e portuguesa e que tratavam do tema em questão, sendo selecionados 09 artigos. **Resultados:** Entre as etiologias conhecidas da epilepsia em idosos, destacaram-se doença cerebrovascular, desordens neuro-degenerativas primárias associadas com comprometimento cognitivo (particularmente doença de Alzheimer), tumores intracerebrais e traumatismo cranioencefálico (QUEENY et al., 2018). Sobre o tipo de crise epiléptica mais comum, evidenciaram-se as crises focais com perda de consciência, com ou sem generalização secundária (HERNÁNDEZ-RONQUILLO et al., 2018). Geralmente manifestam-se apenas com um olhar vazio e perda da consciência; a aura é menos comum e, se presente, tende a ser não específica (tonturas); automatismos geralmente não estão presentes; confusão pós-ictal tende a ser prolongada, podendo levar a diagnóstico errôneo de demência. Por sua vez, as crises generalizadas, embora menos frequentes, acarretam significativa morbidade devido aos traumas delas decorrentes (MANREZA, 2015). **Conclusão:** O aumento da população idosa suscita atenção a este público. Conhecer as principais causas de suas patologias poderão direcionar terapias e medidas profiláticas eficientes, promovendo mais qualidade de vida.

Palavras chave: Epilepsia; Envelhecimento; Etiologia.

## CRISE DE AUSÊNCIA NA INFÂNCIA: A EPILEPSIA COMPROMETENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

Sabrina Kelly Borges Carneiro; Isabela Maria Alves Firmino; Bruna de Sá Roriz Miranda;  
Luciana Karla Viana Barroso.

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.  
E-mail: [s.borgescarneiro@gmail.com](mailto:s.borgescarneiro@gmail.com)

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande  
E-mail: [isabelaalves01@outlook.com](mailto:isabelaalves01@outlook.com)

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande  
E-mail: [brunna\\_roriz@hotmail.com](mailto:brunna_roriz@hotmail.com)

Professora de neuroanatomia Funcional do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.  
E-mail: [ikarlab@yahoo.com.br](mailto:ikarlab@yahoo.com.br)

**Introdução:** A epilepsia consiste em uma patologia crônica caracterizada por desordenados impulsos elétricos que atingem o cérebro, em todas as faixas etárias, podendo ser de origem primária – natureza genética – ou secundária – devido a eventos que debelam o cérebro, por exemplo, trauma. As crianças e adolescentes são comumente acometidos por crises epiléticas de ausência, chamados de mal menor, no qual perdem o contato com o mundo exterior e, ao voltarem, não lembram do ocorrido. Na fase escolar, essas crises, pelo desconhecimento da doença, atrapalham o aprendizado e a aceitação social. **Objetivos:** correlacionar os dados disponíveis sobre crise de ausência na infância e o desenvolvimento social da criança. **Metodologia:** pesquisa realizada usando os descritores: Epilepsia, crise de ausência e criança, nas bases de dados PubMed, UpToDate e Scielo em artigos dos últimos 5 anos. **Resultados:** As crises de ausência compreendem um tipo de epilepsia que causa perda de consciência momentânea, podendo ocorrer inúmeras vezes durante o dia, durando menos de 60 segundos, podendo apresentar movimentos clônicos da face. A hiperventilação potencializa o início da crise; o paciente não percebe que perde o contato com a realidade a sua volta. Esse quadro pode ser confundido por pais e professores como déficit de atenção. O paciente, ao recobrar a consciência, retorna do momento anterior ao evento. A repetição das crises e o diagnóstico inconclusivo corroboram para deficiência no aprendizado, na interação social e isolamento em relação aos colegas da mesma faixa etária. **Conclusão:** As crises de ausência são comuns entre 8-12 anos de idade, e tendem a desaparecer na fase adulta. O diagnóstico deve ser feito o quanto antes a fim de minimizar os danos ao paciente e conscientizar as pessoas próximas. O tratamento pode ser feito com medicamentos anticonvulsivantes e, se houver a crise, o melhor é proteger o paciente e aguardar passar.

Palavras-Chaves: Epilepsia; Crise de ausência; infância; adolescência; mal menor

## AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM DISCENTES DE MEDICINA E FATORES CONTRIBUINTE

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana<sup>1</sup>; Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana<sup>1</sup>;  
Marílya Vitória dos Santos Silva<sup>1</sup>; Roberto Mendes dos Santos<sup>2</sup>

1 Acadêmica da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB  
E-mail: carol.ramalho.lopes@gmail.com

2 Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB  
E-mail: [drrobertomendes@uol.com.br](mailto:drrobertomendes@uol.com.br)

**Introdução:** A presença de transtornos mentais como, depressão e ansiedade, torna-se cada vez mais comum entre estudantes de medicina. Estima-se que cerca de 28% dos alunos possam desenvolver algum transtorno durante o curso. Apesar do aumento epidemiológico dessas patologias no público em tela, a relação causal entre os diversos fatores biopsicossociais envolvidos, como predisposição genética e neurobiológica individual, traços de personalidade, capacidade de resiliência e vivências estressoras – carga horária de aulas densa, alta responsabilidade em tarefas práticas, sacrifícios pessoais. **Objetivo:** Revisar a prevalência da depressão em estudantes de medicina, e determinar aspectos que aumentam a prevalência dessa patologia nos discentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com artigos do banco de dados da Scielo, Pubmed e Revista debates em psiquiatria. **Resultados:** Segundo a bibliografia, observa-se um aumento da prevalência de depressão e sintomas ansiosos nos acadêmicos de medicina. De acordo com Silva et al. (2017), cerca de 12,7-21,5% desses estudantes têm depressão. Entre os grupos de risco, encontram-se as mulheres; discentes que estão entre os ciclos básico e clínico; carga horária densa ou no fim do curso, que configura uma fase de transição repleta de dúvidas sobre qual área de residência seguir; percepção da responsabilidade do futuro profissional; preocupação sobre a inserção no mercado de trabalho, e outros fatores que podem se associar à elevada prevalência de transtorno mental nos estudantes. **Conclusão:** A partir dos resultados observados nas literaturas, consta-se aumento da prevalência de depressão em estudantes de medicina e alguns dos fatores contribuintes que a elevam durante o curso. Dessa forma, esse conhecimento deve ser usado para criar estratégias preventivas e intervenções efetivas a fim de melhorar a qualidade de vida desses estudantes, minimizando impacto na vida social, na capacidade acadêmica e na futura vida profissional.

**Palavras-Chaves:** Depressão; ansiedade; estudantes de medicina.

## **ECLAMPSIA NA GESTAÇÃO**

Laeryla Maria Oliveira Dionisio  
Acadêmico (a) de enfermagem da Faculdade Santa Maris,  
Cidade: Cajazeiras-PB.  
E-mail:laeryla124@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Na fase gestacional é normal que ocorra acentuadas mudanças funcionais, considerando-se a gestação com risco habitual ou fisiológico pode-se reputar a gestação de alto risco. Sendo assim, estabelecendo consequências para a gestante e o feto. Dentre as recorrentes está a síndrome hipertensiva, a primeira maior causa de mortalidade no Brasil. Denotando-se a partir da vigésima semana, designando-se pré-eclâmpsia. Em suas formas mais graves chegando a atingir sistemas vitais da mulher, levando a modificações hepáticas, neurológicas, sanguíneas, hidroelétricas e uteroplacentárias, que a partir de crises convulsivas chega ao seu prognóstico. **OBJETIVO:** A partir de pesquisas feitas com a intenção de alertar o binômio mãe e filho nos riscos que envolvem os processos de pré-eclâmpsia e seus perigos. **METODOLOGIA:** O trabalho supracitado trata-se de uma revisão integrativa realizada com base em dois artigos científicos, publicados nas bases de dados do SCIELO e LILACS que foram escolhidos após leitura e análise minuciosa. Os artigos tratam sobre as causas e consequências da eclampsia em períodos gestacionais. **RESULTADOS:** A designada “pressão alta” na gravidez que dentre outros fatores pode ocasionar convulsões, alteração de vasos placentários e sequelas irreversíveis. **CONCLUSÃO:** Tornando-se indispensável o acompanhamento gestacional na unidade básica de saúde para que o óbito à mãe e filho em razão da eclampsia possa ser evitado.

**PALAVRAS-CHAVES:** eclampsia; gestação; óbito.

## EFEITOS COLATERAIS DO USO CONTÍNUO DE ANTIEPILEPTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Beatriz Cristina Soares Barros; Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista; George Harley Cartaxo Neves Filho; Alinne Beserra de Lucena Marcolino.

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.  
E-mail: biacsb@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.  
E-mail: alinneblmarcolino@hotmail.com

**Introdução:** A epilepsia é um distúrbio neurológico em que cerca de 1/3 dos acometidos são resistentes aos medicamentos tradicionais. Sua sintomatologia se relaciona à área da arritmia cerebral, porém sintomas visuais, cefaléia pulsátil, episódios convulsivos, além do déficit motor e cognitivo são relatados. Por ser uma condição patológica caracterizada por crises recorrentes não provocadas, o uso dos antiepilépticos, como a fenitoína e a carbamazepina, é realizado continuamente. Entretanto, essa utilização, a longo prazo, acarreta efeitos colaterais importantes que podem provocar eventuais desconfortos na vida do paciente. Desta forma, a fim de propiciar qualidade de vida para o mesmo, com melhor controle das crises, é necessário que haja também o mínimo de efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca dos efeitos colaterais do uso contínuo de antiepilépticos no período entre 2007 à 2017. **Método:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores as palavras: Antiepilépticos (Antiepileptics), Efeitos Colaterais (Side Effects), Epilepsia (Epilepsy) e Tratamento (Treatment). **Resultados:** Dos 329 artigos encontrados nestas bases, após leitura dos resumos, foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisão e as publicações que não estivessem no formato de artigo científico, como livros, teses, dissertações, cartas e editoriais. Desta forma, o corpus foi constituído por 15 artigos, sendo identificados 2 eixos temáticos: Desenvolvimento Terapêutico da Epilepsia e Efeitos Colaterais do Uso Prolongado de Antiepilépticos. **Conclusão:** A maioria dos estudos pesquisados refere que o uso crônico dos antiepilépticos pode provocar alterações no metabolismo mineral ósseo, hipocalcemia, com maior risco de fraturas pela redução da densidade óssea, além de possível aumento do peso corporal, inibição do desejo sexual, disfunção erétil e redução dos níveis séricos dos hormônios tireoidianos, dentre outros. Já que o tratamento da epilepsia se dá de forma contínua, é necessário que haja maior monitoração dos efeitos dos medicamentos, assim como adoção de medidas terapêuticas, a fim de reduzi-los e possibilitar uma melhora da qualidade de vida dos pacientes e de sua adesão à terapêutica.

**Palavras-Chaves:** Antiepilépticos. Efeitos Colaterais. Epilepsia. Tratamento. Revisão integrativa da literatura.

## EPILEPSIA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Sabrina Kelly Borges Carneiro; Isabela Maria Alves Firmino; Bruna de Sá Roriz Miranda;  
Luciana Karla Viana Barroso.

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: [s.borgescarneiro@gmail.com](mailto:s.borgescarneiro@gmail.com)

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande

E-mail: [isabelaalves01@outlook.com](mailto:isabelaalves01@outlook.com)

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande

E-mail: [brunna\\_roriz@hotmail.com](mailto:brunna_roriz@hotmail.com)

Professora de neuroanatomia Funcional do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: [lkarlab@yahoo.com.br](mailto:lkarlab@yahoo.com.br)

**Introdução:** A epilepsia é uma doença crônica causada por descargas elétricas desordenadas que atingem o cérebro, podendo ter origens primárias e secundárias. O Acidente vascular encefálico (AVE), isquêmico ou hemorrágico, é considerado um fator relevante para epilepsias secundárias. Após a lesão, o cérebro desenvolve áreas cicatriciais que interferem no curso das descargas elétricas, levando os pacientes a terem crises convulsivas. Em contraponto, menos usual, o AVE poderá também figurar como consequência das lesões epiléticas. **Objetivos:** correlacionar os dados disponíveis sobre epilepsia secundária e AVE, verificar se é fator preditivo das crises. **Metodologia:** pesquisa realizada em bases científicas PubMed, UpToDate e Scielo, usando os descritores epilepsia, AVE e AVC. **Resultados:** Constatamos diversos estudos que correlacionam a epilepsia pós AVE, sendo um provável desdobramento da patologia. O tipo de crise epilética não está bem definido, podendo ser desde de ausências de consciência até crises mioclônicas generalizadas, o que merece atenção para segurança e qualidade de vida pós-AVE. Verificamos também que, os adultos acima de 50 anos, portadores do quadro epilético tem o risco de AVE três vezes maior do que o restante da população, já os maiores de 65 anos, ditos saudáveis, tem 25% a mais de chance de ter um AVE em relação a um adulto jovem. **Conclusão:** As crises epiléticas figuram como causas correntes em pacientes acometidos por AVE, principalmente em idosos, podendo surgir de forma prévia (primeira semana pós evento) ou tardia (até dois anos após o evento). Pacientes que sofreram AVE devem ser acompanhados e prevenidos desse efeito secundário, pois, esse quadro de imprevisibilidade afetas as atividades diárias, como dirigir veículos automotores. Caso ocorram, deveram ser prescritos com medicamentos anticonvulsivantes.

Palavras-Chaves: AVE; AVC; Epilepsia; Crises.

## EPILEPSIA: BENEFÍCIOS DO USO DE CANABIDIOL NA SÍNDROME DE DRAVET

Marilya Vitória dos Santos Silva; Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana; Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana; James Tomaz-Morais

Acadêmica de Medicina da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: [marilyavitorya@hotmail.com](mailto:marilyavitorya@hotmail.com)

Docente da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: [james.tomaz@unipe.edu.br](mailto:james.tomaz@unipe.edu.br)

**Introdução:** A epilepsia se caracteriza por uma alteração reversível e temporária do funcionamento normal do cérebro. Já a síndrome de Dravet é uma de suas causas de início precoce mais grave e rara, consistindo em uma encefalopatia progressiva e incapacitante com poucas expectativas de tratamentos farmacológicos aprovados e eficazes. Nos dias atuais discute-se a possibilidade do uso de Canabidiol (CBD), substância ativa encontrada na *Cannabis sativa*, no que diz respeito à redução das crises convulsivas em crianças e adultos jovens com a presente síndrome, além de não possuir propriedades psicoativas e poder ser acrescentado ao tratamento já realizado com outras drogas. **Objetivos:** aprofundar o debate e analisar ensaios clínicos sobre o tratamento da síndrome de Dravet com a aplicação de CBD, discutindo sobre os benefícios da redução das crises convulsivas e objetivando esclarecer preconceitos e promover discussões a respeito dos benefícios de seu uso nesse contexto. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, Associação Brasileira de Epilepsia e Pubmed, de caráter exploratório e descritivo. **Resultados:** Demonstrou-se uma redução significativa das crises convulsivas em cerca de metade dos pacientes que fizeram o uso de CBD em relação ao grupo placebo, além de boa tolerabilidade em adultos jovens e crianças com síndrome de Dravet a partir de seu uso. **Conclusão:** Dessa forma, vemos que a partir dos estudos realizados o potencial de ação adicional do CBD em uma situação grave em que as opções atuais se mostram insuficientes e como podemos ampliar o leque de alternativas em seu tratamento. A segurança e a eficácia dessa substância estão sendo avaliadas atualmente em extensões abertas em estudos.

**Palavras-Chaves:** Epilepsia; canabidiol; síndrome de Dravet; crises convulsivas.

## ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA NA EPILEPSIA INFANTIL

Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Matheus Rodrigues Nóbrega; Larissa da Silva Raimundo;  
Talanny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Meirhuska Mariz Meira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: giodelabianca@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB

E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** O diagnóstico de epilepsia na infância implica em várias consequências na vida do indivíduo, além das consequências fisiológicas, interfere também nas relações interpessoais causando um grande impacto na saúde mental e social. Contatos sociais e as relações familiares são uma importante fonte de apoio para o enfrentamento da doença, entretanto, fatores familiares também podem afetar adversamente o bem-estar psicossocial dessas crianças. Os fatores psicossociais são grandes contribuintes para o desenvolvimento de depressão em crianças com epilepsia, uma vez que essas estão submetidas à discriminação e estigma da doença. Dentre os transtornos mentais e de comportamento destacam-se: impulsividade, transtorno de déficit de atenção, hiperatividade; além dos transtornos do humor, principalmente a depressão. Vale destacar a ideação suicida e as alterações de linguagem oral, destacando-se o transtorno de linguagem e o desvio fonológico nessa faixa etária. **Objetivo:** Observar como a epilepsia afeta a qualidade de vida infantil. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias previamente selecionadas, seguindo os critérios de inclusão: ensaios clínicos, relatos de caso e revisões sistemáticas que registraram os aspectos da epilepsia sobre a qualidade de vida de crianças. Foram considerados como critérios de exclusão estudos que analisaram. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Depressão, ansiedade, efeitos adversos das medicações, fatores psicossociais (estigma, isolamento social, ausência de suporte) exercem influência marcante sobre a qualidade de vida em crianças epiléticas. **Conclusão:** A epilepsia é uma doença crônica comum na infância e é considerada uma experiência frustrante para a família, pois influencia o comportamento da criança e o ajustamento familiar. A identificação de fatores que controlam o desenvolvimento cognitivo e social é fundamental para estabelecer programas de intervenção eficientes.

**Palavras-Chaves:** Epilepsia; Qualidade de Vida; Infância.

## EPILEPSIA NO BRASIL: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES NO SERVIÇO PÚBLICO

**Rosimery Cruz de Oliveira Dantas**

Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras-PB e Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cajazeiras-PB. e-mail: [meryco\\_dantas@hotmail.com](mailto:meryco_dantas@hotmail.com)

**Introdução:** A epilepsia, doença neurológica crônica grave de maior incidência mundial, se destaca como um problema de Saúde Pública, decorrente de seu impacto tanto clínico como psicológico e social. **Objetivos:** Apresentar o panorama das internações por epilepsia no Brasil; Elencar os custos com as internações por epilepsia e avaliar sua ocorrência por sexo, raça e grupo etário. **Metodologia:** Estudo ecológico, de série temporal, de abordagem qualitativa, com dados coletados no site do DataSUS/TABNET, na aba epidemiológicas e morbidades, no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2018. Análise com estatística descritiva, utilizando média, proporção e razão. **Resultados:** Os dados revelam que no período de 10 anos ocorreram 492.494 internações, com média de 49.249,4 registros/ano, apresentando comportamento oscilante. O ano com maior incidência foi 2016 com registro de 51.976 (10,5%) casos. A Região com maior número de internações foi a Sudeste com 226.696 (46,0%) registros. Apesar de São Paulo registrar 132.847 casos (27,0%), em termos proporcionais a população o Estado de Rondônia (5.388 – 10,1%) foi quem mais internou com 9,3 internações/1.000habitantes. A maior ocorrência foi na raça branca (54,4%), no sexo masculino (286.405 – 58,2%) com razão de 1 mulher/1,4 homem e na faixa etária de adultos (171.641 – 334,9%). O tempo médio de permanência no hospital foi de dias 5,6 dias e o custo média de R\$ 533,9, representando em média R\$ 26.292.254,66/ano. **Conclusão:** O elevado número de internações por epilepsia reflete a presença, ainda em grande escala, do modelo biomédico. Elas causam impacto negativo na vida das pessoas com epilepsia e na sociedade, reforçando a necessidade de uma assistência mais efetiva no nível de Atenção Primária a Saúde, que foque, além da distribuição de medicamentos, abordagens de promoção a saúde e prevenção de complicações, bem como estratégias voltadas à diminuição do estigma social historicamente construído em torno da doença.

**Palavras chave:** Internações; Impacto Social; Tendência.

## ESQUIZOFRENIA REFRACTÁRIA: CAUSAS FISIOPATOLÓGICAS DA EXACERBAÇÃO E NÃO EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Flora de Souza Brandão dos Reis; Brenda Barbosa Faustino; Luiz Henrique de Moraes Ferreira; Natanael Ferreira Paula e Maria Edilma Gomes Souza França.

Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança( FAMENE) ,  
João Pessoa-PB. E-mail: flora-brandão@hotmail.com  
Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança( FAMENE) , João Pessoa-PB.  
E-mail: medicina.maria@gmail.com

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que atinge 1% da população mundial, ocasionando disfunção social e ocupacional. Em média 20-30% destes pacientes desenvolvem refratariedade ao tratamento, ou seja, apresentam esquizofrenia refratária. A confirmação deste diagnóstico é permeada de dificuldades, sendo uma delas a terapêutica não ser realizada de forma correta e individualizada. Em conformidade, pesquisas em distintas áreas evidenciam a complexidade de caracterização acurada para confirmar tal transtorno mental. **Objetivos:** Objetiva-se verificar a importância de se identificar com precisão o quadro de esquizofrenia refratária, tentando enumerar os percalços que existem para tal raciocínio clínico. **Metodologia:** Foi executada uma revisão bibliográfica dos artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed nos últimos cinco anos, sobre a temática abordada. **Resultados:** Observou-se que o critério mais amplamente utilizado para definir a esquizofrenia refratária é o de Kane e Meltzer, que abarca três dimensões: histórico, atual (gravidade dos sintomas) e confirmatório. Também é possível deduzir que as razões para ocorrência da não adesão ao tratamento convencional tem sido associadas a anormalidades no neurodesenvolvimento cerebral, tais como a presença de dilatação ventricular, que se correlaciona negativamente à resposta aos antipsicóticos, e com o polimorfismo genético das vias dopaminérgicas. Outro possível motivo tem base sociodemográfica, como foi investigado em um estudo sobre a detecção dos casos de esquizofrenia refratária em um ambulatório acadêmico, no qual a maior incidência é constatada em pessoas do sexo masculino com idade média de 36 anos e hábitos de vida prejudiciais, tais com o tabagismo e o consumo de álcool e drogas ilícitas. **Conclusão:** Diante de tal conjuntura, concluímos que as causas da esquizofrenia refratária precisam ser melhor exploradas e analisadas por estudos científicos de maior abrangência, a fim de incrementar a especificidade do diagnóstico, proporcionando uma assistência de qualidade ao paciente.

**Palavras-chaves:** Esquizofrenia Refratária; Transtorno Psiquiátrico; Psicopatologias; Diagnósticos.

## ESQUIZOFRENIA REFROTÁRIA: CAUSAS FISIOPATILÓGICAS DA EXACERBAÇÃO E NÃO EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Flora de Souza Brandão dos Reis; Brenda Barbosa Faustino; Luiz Henrique de Moraes Ferreira;  
Natanael Ferreira Paula e Maria Edilma Gomes Souza França.

Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança( FAMENE) ,  
João Pessoa-PB. E-mail: flora-brandão@hotmail.com  
Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança( FAMENE) , João Pessoa-PB.  
E-mail: medicina.maria@gmail.com

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que atinge 1% da população mundial, proporcionando disfunção social e ocupacional, porém em média 20-30% dos pacientes desencadeiam refratariedade ao tratamento, ou seja, apresentam esquizofrenia refratária. Em contrapartida, a dificuldade de confirmar este diagnóstico se constrói no momento em que o tratamento não é realizado de forma eficiente. Desta forma, pesquisas em distintas áreas evidenciam a complexidade de diagnóstico preciso para confirmação desse transtorno mental. **Objetivos:** Objetiva-se apresentar a importância do diagnóstico preciso por meio de buscas das causas primordiais da psicopatologia em questão. **Metodologia:** O presente estudo foi elaborado a partir de artigos científicos, produzidos nos últimos 5 anos, adquiridos nas bases de dados da MEDLINE e SCIELO usando os descritores “esquizofrenia” e “transtorno mental”. **Resultados:** Foi possível compreender que o critério mais amplamente utilizado para definir a Esquizofrenia Refratária é o de Kane e Meltzer, que constitui em três dimensões: histórico, atual (gravidade dos sintomas) e confirmatório. Também é possível estabelecer que as possíveis razões para ocorrência dessa não adesão ao tratamento convencional tem sido relacionada a anormalidades do neurodesenvolvimento cerebral, tais como a presença de dilatação ventricular, que se correlaciona negativamente à resposta ao tratamento com antipsicóticos, e com o polimorfismo genético das vias dopaminérgicas. Outro possível motivo é baseado em um estudo investigando a detecção dos casos de esquizofrenia refratária em um ambulatório acadêmico no qual indica a maior incidência em pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 36 anos e com hábitos prejudiciais, tais como o tabagismo e o consumo de álcool e drogas. **Conclusão:** Diante de tal conjuntura, concluímos que as devidas causas da esquizofrenia refratária devem ser devidamente estudadas e analisadas para que um diagnóstico mais preciso seja estabelecido, proporcionando um benefício esperado ao paciente.

**Palavras Chaves:** Esquizofrenia Refratária; Transtorno Psiquiátrico; Psicopatologias; Diagnósticos.

## INDICADORES PROGNÓSTICOS ENTRE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Talanny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotonio de Farias; Lucas Meneses Alverga; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Andrea Paloma Ferreira de Siqueira; Meirhuska Mariz Meira<sup>2</sup>

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: [talanny\\_farias@hotmail.com](mailto:talanny_farias@hotmail.com)

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB E-mail: [meirhuska@gmail.com](mailto:meirhuska@gmail.com)

**Introdução:** A fibrose cística é uma doença hereditária, que reduz a expectativa de vida e acomete vários indivíduos. Sua fisiopatologia está associada ao acometimento do regulador da condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR), que age como um canal de cloreto nas vias aéreas e em órgãos, que resulta em secreções espessas. Assim, essa deficiência acarreta vários problemas e reflete em uma expectativa de vida baixa. **Objetivo:** Observar os biomarcadores significativos que determinam previsões em pacientes com fibrose cística. **Método:** Este estudo do tipo revisão integrativa foi baseado em pesquisas bibliográficas previamente selecionadas e em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 5 artigos, que tiveram como critério de inclusão: relatos de caso, ensaios clínicos controlados randomizados, revisões sistemáticas e disponibilidade de texto. Foi considerado como critério de exclusão: os publicados a mais de 10 anos. Não houve restrição linguística. **Resultados:** Observamos que a fibrose cística é uma doença pulmonar progressiva, que cursa com perda contínua de seus vasos sanguíneos decorrente da degeneração do parênquima pulmonar levando uma elevação da resistência vascular pulmonar (RVP), ou da hipóxia crônica que gera vasoconstrição pulmonar. O estado nutricional é indicador relevante, pois está atrelada ao aumento de afecções, além de, outros riscos cardiovasculares. **Conclusão:** Infere-se que os marcadores prognósticos da fibrose cística influenciam na expectativa de vida do paciente, uma vez que determinam a conduta especial e diferenciada a ser tomada precocemente pelos profissionais. Logo, percebemos fatores a exemplo da insuficiência da insulina ou secreção inadequada dela, e as perdas de elementos minerais, como marcadores prognósticos essenciais na fibrose cística. Por fim, estão associados ao aumento da morbimortalidade já essas repercussões endócrinas e metabólicas estão associadas ao aumento da morbimortalidade. **Descritores:** Fibrose cística. Qualidade de vida. Genética. Prognóstico.

## A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA

Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto; Ana Clara Lemos da Silva Aguiar Barreto; Ana Luísa Malta Dória; Renaly Noronha Lins; Maria Clélia Jácome Franca Campos

Acadêmico(a) de Medicina da Faculdade Famene, João Pessoa.

E-mail: acarolineb@outlook.com

Docente da Faculdade FCM, João Pessoa.

E-mail: mariacleliacampos@gmail.com

**Introdução:** A epilepsia farmacorresistente é uma refrataridade de controle de crises epiléticas ao tratamento medicamentoso com Fármacos antiepiléticos (FAE). Possui indicadores como a frequência elevada de crises nas fases iniciais, o início precoce (abaixo de 2 anos) e representa 30% dos casos de epilepsia em crianças. Cerca de 25%-50% dessas se adequam ao tratamento cirúrgico ressectivo que consiste na remoção de parte do tecido cerebral considerada responsável pelas crises que, em maioria, são de origem temporal, bem como outras localizações como nos casos de displasia cortical, tumores de baixo grau, lesões atróficas, malformações vasculares e síndromes. A cirurgia ressectiva é indicada como terapêutica curativa ou paliativa após a identificação da zona epileptogênica por vídeo-EEG, testes neuropsicólogos e neuroimagem, avaliação da resposta aos FAE pela má-adesão ao tratamento, utilização inadequada ou frequência e doses insuficientes, por vezes com associações inadequadas, e compará-las com risco-benefício cirúrgico e os tipos de politerapia associativa, considerando outros tratamentos como calosotomia, hemisferectomia e neuromodulação.

**Objetivos:** O presente estudo visa enfatizar a importância de realizar diagnóstico com a classificação da crise, tratamento e prognóstico adequado de pacientes portadores de epilepsias farmacorresistentes considerando a pseudorefrataridade como recorrente. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada com artigos científicos publicados no período de 2005 a 2016, utilizando as palavras chaves- epilepsia refratária-tratamento- indicação cirúrgica. Resultados: Ocorre resolução em 30-40% dos casos. O êxito da cirurgia depende da ressecção cirúrgica da lesão. Lesões circunscritas, em áreas corticais eloquentes, há melhor prognóstico, podendo ser necessária a intervenção estereotáxica (implante de eletrodos). Nas lesões extensas, a conduta é direcionada para lobectomia ou quadrantectomia. **Conclusão:** Faz-se importante o tratamento cirúrgico precoce para melhor controle do declínio cognitivo, distúrbios psiquiátricos e desaparecimento das crises convulsivas, com isso proporcionando qualidade de vida e integração social mais adequada.

**Palavras-Chaves:** Epilepsia; refratária; cirurgia; infância.

## O USO DE FITOTERÁPICOS NO PREVENÇÃO DAS COMORBIDADES DA OBESIDADE

Andréa Paloma Ferreira de Siqueira; Larissa da Silva Raimundo; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Matheus Rodrigues Nóbrega; Steno Lacerda de Oliveira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: andreasiqueiramt@gmail.com

Docente da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa –  
PB E-mail:stenolacerda@yahoo.com.br

**Introdução:**É perceptível que a obesidade, atualmente colabora cada vez mais com o aumento do predomínio e magnitude de morbidades as doenças, como: artrite, câncer, hipertensão, dislipidemias e diabetes mellitus tipo II. A questão da obesidade que atormenta a população não se restringe apenas ao físico, mas a as consequências relacionadas à morbimortalidade. Logo, observamos cada vez mais a população utilizando medicamentos para contribuir no tratamento da obesidade, porém é notório que esses medicamentos apresentam efeitos colaterais que sobrepõe os efeitos benéficos. Dessa maneira, intensificou-se a busca por tratamentos com menos efeitos colaterais e com isso encontrou-se nas plantas medicinais, que tem papel importante em outras enfermidades, uma saída para controle da obesidade. **Objetivo:** Perceber os benefícios do uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade e os benefícios desse tratamento a longo prazo. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias previamente selecionadas, seguindo os critérios de inclusão: relatos de caso, revisões sistemáticas e ensaios clínicos, que registraram o uso de fitoterápicos no tratamento e controle da obesidade. Excluímos estudos publicados a mais de 18 anos. A seleção sistemática foi feita em trabalhos indexados na base de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Não houve restrição linguística. **Resultados:** Os estudos apontam que as plantas medicinais, fitoterápicos e/ou nutracêuticos comercializados, atualmente, assumem importante função no combate as consequências relacionadas a obesidade e sobrepeso, como a *Garcinia cambogia*, *Ilex paraguarienses* e *Camellia sinensis*. **Conclusão:** Sendo assim, o uso da fitoterapia é uma saída para o tratamento da obesidade assim como para o seu controle, porém só deve ser prescrito por um profissional que entenda das propriedades químicas dos princípios ativos para que tenha eficácia no manuseio, uma vez que devera ser orientado, adjuntamente, a maneira de preparo, quantidade e posologia.

**Palavras chaves:**Prevenção Primária; Obesidade; Fitoterapia

## IMPACTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA TERCEIRA IDADE

Lucas Meneses Alverga; Rodrigues Nóbrega; Larissa da Silva Raimundo; Talinny  
Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Meirhuska Mariz Maria

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: lucasalverga@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** Com os avanços tecnológicos e sociais, também houveram ganhos na medicina, que passou a garantir mais tempo e qualidade de vida. Nesse interim, surge o conceito de inversão da pirâmide etária, pois as pessoas estão vivendo mais que outrora, enquanto as taxas de fecundidade diminuem. Entretanto, esse envelhecimento populacional, aliado aos hábitos de vida, ocasionam um aumento da incidência de doenças crônicas. A hipertensão arterial (HA) é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, aumentando significativamente os números de mortalidade e morbidade. Os altos níveis pressóricos estão associados a fatores como hereditariedade, sedentarismo, tabagismo. Segundo estimativas, em 2025, o Brasil terá 30 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, onde cerca de 85% apresentarão pelo menos uma doença crônica, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a mais prevalente entre elas.

**Objetivo:** Apresentar aspectos da prevalência de HA e seus agravos para a saúde do idoso.

**Métodos:** critérios de inclusão: relatos de caso, revisões sistemáticas e ensaios clínicos controlados e randomizados que registraram a prevalência de HAS em idosos. Foi considerado como critérios de exclusão estudos publicados há mais de 10 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e SciELO. Não houve restrição linguística

**Resultados:** O envelhecimento ocasiona diversas alterações cardiovasculares fisiológicas, o que explica a associação com o aumento patológico dos níveis pressóricos. Considera-se, portanto, necessário se intensificar o cuidado da pessoa idosa na atenção básica com foco na prevenção, promoção da saúde e elaboração de programas de educação em saúde, objetivando beneficiar os idosos. **Conclusão:** As afecções crônico-degenerativas estão presentes na maioria dos idosos. É preciso desenvolver políticas mais preventivas e menos curativas e assistencialistas, capazes de contribuir para promoção da qualidade de vida.

**Palavras-Chaves:** Doenças crônicas; Idoso; Qualidade de vida;

## INTENSIFICAÇÃO NO TEMPO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA DEVIDO AO ESTADO DE DELIRIUM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexandre Diniz Mendes da Silva, Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista, Vilton Souza Neto

Acadêmico de medicina da Faculdade Ciências médicas da Paraíba, João Pessoa

E-mail: [alexandrecase@hotmail.com](mailto:alexandrecase@hotmail.com)

**Introdução:** De acordo com Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM IV) o delirium corresponde a um estado confusional agudo, sendo um distúrbio global transitório da cognição caracterizado pela presença simultânea de flutuação do estado mental, intenção, alteração do nível de consciência e ou pensamento. As taxas gerais de incidência de delirium nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) foram relatadas entre 11% a 87%, dentre estes 60% a 80% prolongam o tempo de ventilação mecânica, sendo assim uma causa não pulmonar importante a ser estudada para minimizar a duração dos pacientes na UTI. **Objetivos:** Realizar um levantamento da produção científica acerca da influência do delirium no tempo de ventilação mecânica, no tempo de sedação e na mortalidade de pacientes internados em UTI. **Metodologia:** O estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura, através de informações obtidas nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, sendo utilizados como descritores as palavras: “Delirium”, “Ventilação Mecânica”, “Unidade de Terapia Intensiva”. **Resultados:** Tendo em vista, os artigos selecionados, observou que as amostras são compostas por pacientes mais idosos, sendo todos com média de idade maior que 50 anos, e sua grande maioria do sexo masculino. E algumas intervenções foram capazes de diminuir o risco de delirium e o tempo de ventilação mecânica, como: retirada diária da sedação, realização do teste de respiração espontânea, avaliação do delirium três vezes ao dia, mobilização precoce e o uso de ventilação não invasiva. E quanto a mortalidade, de acordo com estudos, vimos um aumento da mortalidade nos grupos que apresentam delirium na UTI. **Conclusão:** Pode-se observar que a presença do delirium é considerável em pacientes em estados críticos, sendo a maioria do sexo masculino e necessitaram de maior tempo de sedação e ventilação mecânica, com isso, esses fatores aumentaram o nível de mortalidade nesses pacientes.

**Palavras-Chaves:** Delirium; Ventilação Mecânica; Unidade de Terapia Intensiva

## REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Larissa da Silva Raimundo; Lucas Meneses Alverga; Andrea Paloma Ferreira de Sirqueira; Talinny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Meirhuska Mariz Meira.

Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB  
E-mail: [lari\\_dsr@hotmail.com](mailto:lari_dsr@hotmail.com); [meirhuska@gmail.com](mailto:meirhuska@gmail.com) .

**Introdução:** A violência contra as mulheres é hoje um caso de saúde pública e ocorre por parceiros íntimos na maioria dos casos. Estudos apontam para a violência psicológica como a mais frequente seguida da violência física e sexual. Em 2009 foi implementado a notificação da violência doméstica, sexual e/ou outras violências pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, porém essa notificação não ocorre de forma universal no território brasileiro. Em 2015, o Brasil era o quinto país que mais matava mulher no mundo. **Objetivo:** Perceber o impacto da violência contra a mulher sobre a qualidade de vida dessas bem como as suas repercussões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com fundamentação em artigos de periódicos científicos publicados entres anos de 2009 a 2018 e pesquisados nas bases LILACS e MEDLINE. **Discussão:** A violência conjugal e o estupro têm sido associados ao suicídio, abuso de drogas e álcool, queixas vagas, cefaléia, distúrbios gastrointestinais e sofrimento psíquico em geral. Em relação à saúde reprodutiva, tem sido associada às dores pélvicas crônicas, às doenças sexualmente transmissíveis, como a síndrome da imunodeficiência humana adquirida (Aids), além de doenças pélvicas inflamatórias e gravidez indesejada. Os episódios de violência são repetitivos e tendem a se tornar progressivamente mais graves, levando assim ao uso mais intenso dos serviços de saúde, ambulatoriais e hospitalares. Nesse sentido, o Sinan é um instrumento capaz de subsidiar uma tomada de decisão e implementação de políticas públicas. **Conclusão:** Devido questões culturais e conjugais muitas mulheres acabam por não relatar os casos de violência e não buscar ajuda, gerando custos humanos e de saúde elevados. Portanto, é necessário maior divulgação da rede de proteção à mulher, bem como garantir a acessibilidade das mulheres aos serviços públicos visando um atendimento integral e uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Violência contra as Mulheres; Qualidade de Vida; Saúde pública.

## NEUROCIÊNCIA E BASES GENÉTICAS POR TRÁS DA NARCOLEPSIA

Ana Rafaela Lopes Ramalho Bezerra Viana; Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana;  
Marílya Vitória dos Santos Silva; James Tomaz-Morais

Acadêmica de Medicina da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: [rafa.ramalho.lopes@gmail.com](mailto:rafa.ramalho.lopes@gmail.com)

Docente da Faculdade TAL, João Pessoa.

E-mail: [james.tomaz@unipe.edu.br](mailto:james.tomaz@unipe.edu.br)

**Introdução:** A narcolepsia é uma disfunção do controle do sono observada em casos de deficiência dos neurônios hipocretinérgicos, localizados na região lateral do hipotálamo, que controlam o estado de vigília. A doença é definida a partir da observação de sintomas relacionados ao sono REM em momentos inadequados do dia como cataplexia, sonolência excessiva durante o dia, rápido início ao estágio profundo do sono, paralisia do sono e alucinações hipnagógicas ou hipopômpicas. **Objetivos:** Compreender quais vias neurais e quais genes estão envolvidos na narcolepsia a fim de incentivar a ampliação da pesquisa de novas alternativas de diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica nos bancos de dados Google Acadêmico, SciELO e Revista Brasileira de Ciências da Vida. **Resultados:** Alterações observadas no alelo HLA-DQB1\* 0602 e no alelo HLA-DR2, os quais fazem parte do padrão genético da região II de histocompatibilidade, estão relacionadas com o polimorfismo do gene TNF-alfa e com uma resposta de autoimunidade contra os neurônios hipocretinérgicos. Em 95% dos narcolépticos com manifestação de cataplexia (narcolepsia típica), observou-se o alelo HLA-DQB1\* 0602, envolvido na patogenia da doença. Já em, aproximadamente, 45% dos narcolépticos sem cataplexia (narcolepsia atípica), mostrou-se uma baixa sensibilidade do rastreio do alelo naqueles pacientes com narcolepsia atípica e dificultando seu diagnóstico. Notou-se, ademais, que, com a destruição das células hipocretinérgicas do sistema reticular ativador ascendente (SARA), há uma diminuição da ativação de vias extratalâmicas e talâmicas que saem dos locus coeruleus, núcleos da rafe e núcleo tuberomamilar, responsáveis pelo controle do estado de vigília, e vão ao córtex cerebral. **Conclusão:** Portanto, percebe-se a importância do conhecimento dos genes e vias envolvidos no processo de fisiopatologia da procura em aprimorar os meios diagnósticos, principalmente dos narcolépticos sem apresentação de cataplexia, e terapêuticos, melhorando, assim, a qualidade de vida do paciente e reduzindo os impactos psicossociais.

**Palavras-Chaves:** Narcolepsia; cataplexia; genética; vias neurais.

## NOVAS ESTRATÉGIAS DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMAS GINECOLÓGICOS

Matheus Rodrigues Nóbrega; Lucas Meneses Alverga; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Andréa  
Paloma Ferreira de Siqueira; Zenóbio Fernandes Rodrigues de Oliveira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: matheusjpnobrega@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB

E-mail:zenobio3498@gmail.com

**Introdução:** Com o advento da era da medicina de precisão houve um maior enfoque na imunoterapia, e com isso observamos que as células cancerígenas desenvolveram maior capacidade de escapar dos mecanismos destrutivos do sistema imune, sendo essa uma das marcas do câncer. Assim, como o tratamento de cânceres ginecológicos tem dificuldade terapêutica, visto que a maioria dos diagnósticos são feitos em fase tardia, logo, diversas bibliografias nos mostraram que novas estratégias imunoterápicas têm demonstrado eficácia no tratamento dessas neoplasias. **Objetivo:** Perceber os benefícios das novas estratégias imunoterápicas no tratamento de carcinomas ginecológicos. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias, como revisões sistemáticas e ensaios clínicos que registraram o uso da imunoterapia no tratamento de carcinomas ginecológicos. Excluimos estudos publicados há mais de 2 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e SciELO. Não houve restrição linguística. **Resultados:** Percebemos que o sistema imunológico determina uma função essencial no controle do crescimento tumoral. Desse modo, observamos que muitas abordagens têm sido utilizadas em neoplasia malignas ginecológicas, visando melhorar o reconhecimento de tumores e dessa forma evitar o mecanismo de escape imunológico, como: o uso de anticorpos direcionados ao tumor; aumento da atividade do antígeno tumoral, como as vacinas agonistas do receptor toll-like; ativação de células T tumor específicas; e bloqueadores do ponto de checagem, sendo esses as principais medidas imunoterápicas utilizadas no tratamento de neoplasias malignas, como as de ovário, endométrio e colo uterino. **Conclusão:** Ao percebermos que os carcinomas ginecológicos não são imunologicamente inertes, vimos que o uso da imunoterapia sustentada no papel da imunidade adaptativa e adquirida contra as células cancerígenas embora pouco explorada nos fornece sinais precoces de que terá um papel fundamental no tratamento dessas afecções ginecológicas.

**Palavras-Chaves:** Neoplasias Genitais Femininas; Imunoterapia; Tratamento

## **ONANISMO: A MASTURBAÇÃO CAUSANDO PREJUÍZOS FUNCIONAIS**

Felipe Marreiro de Freitas Lima<sup>1</sup>; Bruno Roberto Duarte silva; Gabriel Baqueiro Gomes  
Guimarães; Kauê Tavares Menezes; José Kenio Sousa Nader<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa.  
felipemarreiro@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João pessoa.  
jkpsiquiatria@gmail.com.

As práticas sexuais são amplas e têm a masturbação como parte do desenvolvimento sexual inicial, principalmente na puberdade. A grande maioria das pessoas mantêm esse hábito de maneira saudável, como modo de descarregar as tensões sexuais e aprender mais sobre si mesmo. Alguns indivíduos masturbam-se compulsivamente, a ponto de causar-lhes prejuízo pessoal, social e familiar. O presente estudo relata um caso atendido no Centro de Saúde Nova Esperança – Unidade II, João Pessoa– PB, com dados obtidos por meio da revisão de prontuário e bibliográfica. O paciente GSS, referiu ter vida funcional até os 11 anos, quando por influência dos colegas começou a masturbar-se esporadicamente, mas em outubro de 2017 a prática passou a ser compulsiva. Já foi pego em flagrante diversas vezes por sua mãe durante a realização do ato, sendo que em uma das vezes usava as roupas da mãe como objeto de excitação. Relatou que tinha grande dificuldade no controle do impulso sexual que antecedia a masturbação, seguido de sentimento de culpa e tristeza intensas após o ato, o que desencadeou um quadro de ansiedade, insônia, com aumento do apetite, preocupações diversas e imotivadas, além de mal-estar frequente. Nega histórico de abusos sexuais. Durante a primeira consulta chegou usando paroxetina 10 mg duas vezes ao dia, porém queixava-se de hipersonia diurna. Após correção de dose de paroxetina para 20mg à noite, o paciente relata melhora dos sintomas e segue em acompanhamento psiquiátrico e psicoterápico. Atualmente cursa o 9º ano, com retorno da sua funcionalidade acadêmica aos padrões anteriores ao início do quadro.

Palavras-chave: Onanismo; Compulsão; Ansiedade

## PAPEL DO CUIDADOR NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa da Silva Raimundo; Lucas Meneses Alverga; Andrea Paloma Ferreira de Sirqueira;  
Talinnny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias, Jamerson de Carvalho Andrade.  
Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB  
E-mail: [lari\\_dsr@hotmail.com](mailto:lari_dsr@hotmail.com) ; [Jamersoncarvalho@yahoo.com.br](mailto:Jamersoncarvalho@yahoo.com.br) .

**Introdução:** O aumento na expectativa de vida da população é um fenômeno global, essa transição epidemiológica é acompanhada do predomínio de doenças crônico-degenerativas ocasionando aumento da população de idosos com dependência funcional e com necessidade de cuidadores. Esses indivíduos são responsáveis pelo cuidado físico, relacionado às atividades diárias e rotinas de saúde, bem como cuidado emocional. Podem ser classificados em formais ou informais, sendo o primeiro indivíduos remunerados e profissionalizados e o segundo um cuidador voluntário, geralmente um familiar. **Objetivo:** Analisar a importância e os impactos da assistência oferecida por cuidadores sobre medidas de qualidade de vida em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com fundamentação em artigos de periódicos científicos publicados entre o ano de 2009 a 2018 e pesquisados em bases LILACS e MEDLINE. **Discussão:** Os cuidadores possuem papel importante no desenvolvimento do bem-estar do idoso, contribuindo na qualidade de vida e autonomia. Dentre esses papéis estão atender as necessidades básicas do idoso, inseri-lo no ambiente familiar mesmo mediante as suas limitações e incentivo do paciente nas atividades domésticas ou sociais. Mediante esses estímulos, há uma diminuição do estresse, maior independência, além de preservar sua identidade e dignidade, o que lhe proporciona maior possibilidade de recuperação, melhora no bem-estar do indivíduo e de todos os que convivem com ele. Por outro lado, há a percepção que a falta de afeto e cuidado dos familiares e bem como a presença de conflitos, são fatores enfatizados na predisposição de aumento de comorbidades e até ideal suicida. **Conclusão:** Verificando a importância do acolhimento familiar, e também social, no processo de enfrentamento das mudanças ocorridas nessa fase da vida, o papel dos cuidadores é um fator decisivo na promoção de melhor qualidade de vida e na manutenção da independência de pacientes dos idosos.

**Palavras-chave::** Cuidadores domiciliares de Saúde; Idoso; Qualidade de Vida.

## OS CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Patrícia Rodrigues dos Santos; Lidiane Mikaelli Lucena da Silva; Francisca Marcia de Oliveira; Welma Paiva dos Santos Sousa; e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: patriciajp1996@gmail.com

Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

E-mail: danielma\_jp@hotmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus (DM) é um transtorno metabólico crônico que tem como marcador a hiperglicemia. No mundo há em média 425 milhões de pessoas que possuem a doença, no Brasil 12,465,8 milhões de pessoas com DM, a estimativa é que por volta de 2045 a população de 20.319.7 estará com a doença que associado com hipertensão arterial é a maior causa de mortalidade, hospitalização e amputação dos membros inferiores gerando custos altos para o sistema de saúde. O pé diabético é caracterizado quando há presença de infecção nos tecidos profundos relacionados a lesões neurológicas e doença vascular, sendo uma das principais complicações na diabetes mellitus. **Objetivo:** Analisar na literatura os cuidados da equipe de enfermagem no tratamento e prevenção do pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Diante da busca foi encontrado um universo de 135 artigos, onde após critérios de inclusão e exclusão restaram 12 artigos que compuseram a amostra da pesquisa. **Resultados:** Ao analisar os fatores relacionados ao desenvolvimento das úlceras em membros inferiores de pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus, identificou-se que os casos mais suscetíveis são: sedentários, com hipertensão arterial, histórico de doenças cardiovasculares, com pele ressecada, dermatites entre outros fatores. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, fica clara a importância da enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético, sendo função desse profissional: educar, prevenir, e executar o tratamento desses pacientes com o objetivo de alcançar qualidade de vida através da adesão ao tratamento e conseqüentemente da redução de casos de necessidade de amputação.

**Palavras- chave:** enfermagem, diabetes, pé diabético.

## POLIFARMACIA: INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA TERCEIRA IDADE

Talinny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotonio de Farias; Matheus Rodrigues Nobrega;  
Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Andrea Paloma Ferreira de Siqueira; Meirhuska Mariz Meira<sup>2</sup>

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: talinny\_farias@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** O grande número de fármacos receitados e a maior carga de doenças elevaram também a probabilidade de consumo desnecessário de medicamentos<sup>9</sup>, cujas associações farmacológicas mostram potenciais perigos de reações adversas e interações medicamentosas, contraindicadas ao seu estado clínico, chegando a elevar o risco de iatrogenias, hospitalizações e até mesmo de óbito. **Objetivo:** Observar as interações medicamentosas quando se associa muitos fármacos. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias previamente selecionadas, seguindo os critérios de inclusão: ensaios clínicos controlados randomizados, relatos de caso e revisões sistemáticas que registraram os aspectos do envelhecimento que determinam a saúde do idoso. Foram considerados como critérios de exclusão estudos que analisaram a terceira idade processo sobre a ótica circunscrita a patologias específicas e aqueles publicados há mais de 20 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Não houve restrição linguística. **Resultados:** Observou-se que no presente estudo foi visto que pode surgir interação entre dois ou mais fármacos, provocando efeitos adversos ou mesmo diminuindo a ação para o qual um dos medicamentos foi indicado. Por isso, quando forem utilizados uma quantidade grande de remédios, é importante o comprometimento técnico do profissional médico sobre todas as implicações que podem acontecer do consumo. **Conclusão:** A polifarmácia é uma dificuldade encontrada no atendimento do idoso, devendo ser sempre investigada e evitada quando possível. A quantidade de medicamentos é o principal fator de risco para iatrogenia e condutas adversas. Dessa forma, tornou-se significativo aspecto na assistência geriátrica e, notou-se que o número de medicamentos, a complexidade dos regimes terapêuticos, e a vigência de comorbidades, e alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas presentes no processo de envelhecimento são estruturas que aumentam a vulnerabilidade desse grupo etário. **Palavras-Chaves:** Fármacos; Idoso; Saude Publica; Atenção em saúde.

## PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA ATRAVÉS DA APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Josivania Lima Nascimento; Elizete Fernandes de Lima; Girlene Moreno de Albuquerque;  
Rosany Casado de Freitas Silva e Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.  
E-mail: josivaniallima@gmail.com  
Docente da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.  
E-mail: danielma\_jp@hotmail.com

**Introdução:** A síndrome metabólica tem sido definida como um transtorno complexo, caracterizado como um conjunto de fatores de riscos que tem como base a resistência a insulina. Apresenta grande relevância do ponto de vista epidemiológico, sendo responsável pela elevação da mortalidade de doenças cardiovasculares e apresentando-se relacionada a civilização moderna, com forte ligação a obesidade como resultado da alimentação inadequada e do sedentarismo. **Objetivo:** Identificar quais as práticas educativas implementadas pelo enfermeiro contribua de forma efetiva para a prevenção da Síndrome metabólica. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com busca realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas base de dados LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: enfermagem, educação em saúde e síndrome metabólica. Diante da busca foi encontrado um universo com 318 artigos, onde após critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos que compuseram o presente trabalho por responder a temática abordada. **Resultados:** Os artigos mostram a eficácia das ações de enfermagem na diminuição da evolução das doenças crônicas para síndrome metabólica, no entanto, esse quadro sofre interferência diante da falta de adesão ao tratamento medicamentoso. Necessitando assim, que familiares e pacientes sejam orientados sobre as consequências da não adesão ao tratamento. **Conclusão:** Os dados levantados na pesquisa possibilitaram perceber que os estudos aqui revisados apresentam contribuições importantes para a compreensão sobre a importância da implementação da educação em saúde realizada pelo profissional enfermeiro com o objetivo de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Espera-se que esse estudo sirva como base para a elaboração de novas pesquisas sobre o tema abordado.

**Palavras-chave:** síndrome metabólica, educação em saúde, prevenção.

## PROPOSTA DE CUIDADO ENTRE DISCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Araújo Lacerda; Nívea Vilar Cardoso; Priscilla Maria de Castro Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade  
Federal de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: lucas\_a\_lacerda@hotmail.com

Docente da Universidade Federal de Campina  
Grande, Campina Grande. E-mail:  
priscillamcs@hotmail.com

**Introdução:** Na contemporaneidade o jovem é pressionado a se destacar no meio acadêmico e profissional cada vez mais cedo. Com o pretexto de preparar o aluno para o meio profissional futuro, a academia tornou-se um gatilho para sofrimento psíquico, transformando-se então num lugar desafiador para a vivência do estudante. **Objetivos:** O presente trabalho objetivou relatar uma iniciativa de escuta e acolhimento com o DEPOSITE-SE; categorizar os depósitos provenientes das urnas e; elencar as estratégias de enfrentamento para assistência do público estudantil no tocante aos sofrimentos depositados. **Metodologia:** Trata-se de um relato da experiência da confecção das urnas, seu posicionamento no Centro de Ciências Biológicas e as Saúde CCBS/UFCG e Hospital Universitário Alcides Carneiro, bem como formulário online em que os alunos podiam se expressar quanto aos seus anseios e inquietações. Mostramos também as categorias temáticas e a elaboração das estratégias de enfrentamento das situações. **Resultados:** De acordo com os relatos dos alunos, foram categorizadas as demandas expostas, a dizer: ideação suicida, dificuldade financeira, perdas familiares, cobranças excessivas na universidade, reclamações relacionadas a professor ou disciplina, hostilidade e perseguição, problemas financeiros, competitividade excessiva no meio acadêmico. Por razões éticas não expomos os relatos, estes serviram apenas para nortear as ações e acolher o sofrimento de quem precisava ser ouvido. As iniciativas passaram pela criação de rodas de conversa semanais sobre saúde mental no ambiente acadêmico. A segunda iniciativa foi a construção de um evento alusivo ao Setembro Amarelo no CCBS. **Conclusão:** O sofrimento psíquico entre discentes é um grave problema, os índices de depressão, ansiedade, suicídios, dentre outros, em acadêmicos, são alarmantes, o diagnóstico dos fatores causais principais e a intervenção sobre eles é fundamental para que o ambiente acadêmico seja cada vez mais saudável e menos causador de adoecimento, sendo um local de aprendizado, e não de sofrimento e angústia.

**Palavras-chaves:** saúde mental; discentes; escuta

## PSICOPATIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Flora de Souza Brandão dos Reis; Brenda Barbosa Faustino; Kauanne Araújo Barbosa Ribeiro e  
Maria Edilma Gomes Souza França.

Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança( FAMENE) ,  
João Pessoa-PB. E-mail: flora-brandão@hotmail.com  
Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança( FAMENE) , João Pessoa-PB.  
E-mail: [medicina.maria@gmail.com](mailto:medicina.maria@gmail.com)

**Introdução:** Há um crescente interesse em avaliar o desenvolvimento da psicopatia em crianças e adolescentes. A estreita relação entre psicopatia, comportamentos violentos e criminalidade tem revelado a necessidade de estudos que possam melhor explorar o próprio desenvolvimento do transtorno. Cada vez mais, estudos em diferentes áreas da Psicopatologia evidenciam a importância de diagnósticos precisos para uma maior eficácia das intervenções clínicas e institucionais. **Objetivos:** Objetiva-se analisar a importância do diagnóstico de crianças e adolescentes com psicopatia e o seu tratamento vinculado a redução de comportamentos violentos e anti-sociais. **Metodologia:** O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, realizada a partir de pesquisas em base de dados, artigos e livros-texto dos últimos dez anos. **Resultados:** A possível presença de características afetivas e interpessoais da psicopatia (tais como a ausência de remorso e empatia) constituem critérios de diferenciação diagnóstica importante, se associadas a comportamentos anti-sociais. Observou-se também que a psicopatia nessa faixa etária continua enfrentando divergências, especialmente, associadas a preocupações de ordem social e legal. Além disso, um estudo aplicado em cento e três adolescentes, de 13 a 19 anos cumprindo medida sócio educativa na Fundação de Assistência Sócio Educativa (FASE) do Rio Grande do Sul por cerca de quatro meses (abril a julho de 2008) mostrou que o principal ato infracional da população total foi assalto à mão armada (51,5%), enquanto furto e homicídio ficaram entre 15,5% e 13,4%, respectivamente. Ademais, 69,1% usavam drogas ilícitas antes do início da medida sócio educativa. **Conclusão:** Desse modo, acredita-se que seja bastante útil investigar os traços de psicopatia em adolescentes e crianças dentro da concepção geral de TP (transtorno de personalidade), visando reduzir a violência e gerar qualidade de vida e de vínculos ao indivíduo e à sociedade, a partir da cautela diagnóstica, pois, quando manejados inadequadamente podem perpetuar a exclusão social.

**Palavras chaves:** psicopatia; criminalidade; crianças e jovens.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO PRECOCE - PREVENÇÃO DO AUTISMO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Vaitssa Jorge da Silva; Lucas Ribeiro de Moraes Freitas; Artur Roosevelt Cruz de Macedo Feitosa; Jacicarlos Lima de Alencar  
Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: [vaitssajorge@gmail.com](mailto:vaitssajorge@gmail.com)  
Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: [jacicarlos@gmail.com](mailto:jacicarlos@gmail.com)

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental com etiologias diferentes, na qual o processo de desenvolvimento infantil encontra-se profundamente distorcido (Gillbert, 1990; Rutter, 1996). Esse transtorno caracteriza-se por uma perturbação característica nos seguintes domínios: Interações sociais, comunicação e comportamento focalizado e repetitivo. Ademais, o TEA pode estar relacionado a outras manifestações inespecíficas, como fobias, perturbações de sono ou alimentação e crises de agressividade. Nesse sentido, o projeto de extensão visa auxiliar o tratamento de crianças com TEA por meio da interação com os estudantes. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina que fizeram parte do projeto de extensão Intervenção precoce: Prevenção do Autismo. **Metodologia:** O desenvolvimento desse relato se deu a partir de experiências obtidas através das vivências no projeto de extensão Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo durante o ano de 2018. O projeto se desenvolve por meio de consultas do professor orientador com cada criança cadastrada e, somado a isso, são realizadas visitas semanais dos estudantes participantes. Essas visitas possuem duração de uma hora, tendo a finalidade de inserir o aluno na rotina da criança. **Resultados:** Com base na experiência durante os dois semestres, foram compreendidas as dificuldades vivenciadas por crianças com TEA e os problemas enfrentados pelos responsáveis para inserir essas crianças no convívio social das demais. Ao longo das visitas foi possível obter uma aproximação com a criança, desenvolvendo sua capacidade comunicação e de relacionar-se com outras pessoas além daquelas que estão no seu convívio diário, com o intuito de minimizar a dificuldade de interação dessas crianças. **Conclusão:** Como acadêmicos de medicina e pessoas que, anteriormente, não compreendiam grande parte das dificuldades acerca do desenvolvimento enfrentadas por crianças com TEA, o projeto de extensão proporcionou esse entendimento, além de permitir que os alunos auxiliassem e pudessem acompanhar o desenvolvimento dessas crianças.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Psiquiatria infantil; Saúde mental.

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Érica Lays Leite Pires; Eduarda Luciana Dantas de Neves; Laryssa Ielpo Mendonça da Silva; Kamila dos Santos Souto e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmico (a) de enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa

[erica.lays@hotmail.com](mailto:erica.lays@hotmail.com)

Docente de enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa

[danielma.jp@hotmail.com](mailto:danielma.jp@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Atualmente a depressão é considerada um problema de Saúde Pública grave e de múltiplos fatores o que torna difícil a sistematização da assistência de enfermagem voltada para essa doença. A Fiocruz em 2012 constatou que 26,3% das mulheres grávidas apresentam fatores que as tornam susceptíveis a desenvolver a depressão pós-parto. O enfermeiro deve ser o principal atuante no diagnóstico precoce dos fatores que possam desencadear a depressão pós-parto. **OBJETIVO:** Analisar os cuidados de enfermagem as mulheres com depressão pós-parto de acordo com a literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados do estudo foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDNF E MEDLINE. Tendo como descritores Depressão pós-parto e Enfermagem, separados pelo operador booleano AND. Diante disso, obteve-se o universo de pesquisa de 551 estudos, no qual foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma (português, inglês e espanhol), recorte temporal de 2007 a 2017, e documentos do tipo artigo. Obtendo-se a população de 218 estudos. Na população foram aplicados os critérios de exclusão, no qual a exclusão foi a partir da leitura de título, de resumo, e texto completo. Resultando na amostra de 11 estudos. **RESULTADOS:** Referente ao estudo, 54,54% (seis) foram publicados na base de dados LILACS, 27,27% (três) na base de dados BDNF e 18,18% na base de dados MEDLINE. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a depressão pode ser evitada a partir de uma assistência de enfermagem planejada e voltada para a promoção e prevenção dessa patologia. Também foi observada a carência de conteúdo científico de enfermagem voltado para a assistência da depressão pós-parto mostrando a necessidade de mais estudos direcionados ao tema.

**PALAVRAS –CHAVE:** Depressão Pós-Parto; Enfermagem; Assistência .

## ANSIEDADE-TRAÇO E SENTIDO DE VIDA EM ESTUDANTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DO SERTÃO NORDESTINO

Thairys Cristina Sobreira Moreno Almeida; José Wedson Belo Gadelha e Rômulo Lustosa Pimenteira de  
Melo

Acadêmica de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB.

E-mail: thairyscmoreno@gmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB.

E-mail: romulo.psiq@gmail.com

**Introdução:** A ansiedade-traço está relacionada à personalidade, essa disposição permanece latente no sujeito até que alguma situação a potencialize. O sentido de vida (SV) é uma condição constitutiva que direciona para a busca de um objetivo, a existência humana, atuando como um recurso psicossocial frente às adversidades. **Objetivos:** Correlacionar a ansiedade-traço com sentido de vida, e apresentar a ansiedade-traço e o sentido de vida em função do sexo e idade de estudantes universitários. **Metodologia:** O estudo contou com 400 estudantes de uma faculdade privada do sertão nordestino, sendo maioria do sexo feminino (76%), solteiros (85%) e com média de idade de 21,74 anos (DP = 5,17). Após aprovação do comitê de ética em pesquisa, utilizou-se o *Inventário de Ansiedade Traço (IDATE-T)*, o *Questionário de Sentido de Vida (QSV)* e um questionário demográfico para a coleta de dados. O IDATE-T contém dois fatores: ausência de ansiedade e presença de ansiedade. O QSV possui dois fatores: busca de sentido e presença de sentido. Adotou-se o teste t de Student e a correlação de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Verificou-se que a ansiedade aumenta para pessoas que estão em busca do sentido de vida ( $r = 0,26$ ;  $p \leq 0,01$ ). Pessoas que apresentam ausência de ansiedade-traço demonstraram maior presença de sentido ( $r = 0,38$ ;  $p \leq 0,01$ ). As mulheres apresentaram maior média de ansiedade-traço ( $M = 30,91$ ;  $DP = 7,91$ ) e de sentido de vida ( $M = 22,63$ ;  $DP = 5,41$ ) em comparação aos homens. Porém, apenas a diferença entre sentido de vida foi estatisticamente significativa. Além disso, houve uma correlação negativa e significativa da ansiedade-traço com a idade ( $r = -0,12$ ). **Conclusão:** O SV pode atuar como um fator de proteção frente à ansiedade-traço, o que se torna relevante em um momento de exigências acadêmicas vivenciadas pelos universitários, proporcionando melhor saúde mental.

**Palavras-chave:** Ansiedade-traço; Sentido de vida; Saúde mental; Universitários.

## EFEITOS PSIQUIÁTRICOS ADVERSOS CAUSADOS PELA HIPERDOSAGEM DE GLICOCORTICOIDES

Artur Roosevelt Cruz de Macêdo Feitosa; Vaitssa Jorge da Silva; Herisson Rodrigues de Oliveira; Cristina Wide Pissetti

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail:

arthur.artur@gmail.com

Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Email: cristinawpissetti@gmail.com

**Introdução:** Os glicocorticoides (GC) são hormônios esteroides sintetizados no córtex da glândula adrenal que afetam o metabolismo dos carboidratos e reduzem a resposta inflamatória. Esses englobam as perturbações do humor, cognição, sono e comportamento, assim como delirium ou até mesmo psicose. O desenvolvimento de sintomas psicóticos na Depressão Psicótica (DP) está relacionado à níveis de cortisol sistêmicos aumentados ou desregulados, levando ao aumento dos níveis de dopamina e alterações no metabolismo dessa. **Objetivos:** Relatar os efeitos psiquiátricos colaterais mais comuns das glicocorticoterapias e como eles se expressam em altas doses de GC. **Metodologia:** Análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIENCE DIRECT no período de 2008 a 2016 através dos descritores “glicocorticoides”, “efeitos neuropsiquiátricos” e “psicose”. **Resultados:** Os efeitos neuropsiquiátricos do tratamento com glicocorticoides variam de ansiedade e insônia a mudanças comportamentos severos como mania, psicose e tentativas de suicídio. Os sintomas aparecem entre a primeira e a segunda semana depois de iniciar altas doses ou doses de pulso esteróide. **Conclusões:** Mudanças de humor, euforia, depressão e ideação suicida poderão ocorrer em pessoas previamente estáveis tratadas com glicocorticoterapias. Além disso, transtornos psiquiátricos mais graves podem ser causados pelo tratamento em pessoas previamente diagnosticadas com transtornos neuropsiquiátricos. Para se tentar obter a melhor relação risco/benefício, a orientação geral para a corticoterapia é de que se utilize a menor dose eficaz pelo menor tempo. Nos casos de uso crônico, a utilização de GC em dias alternados deve ser sempre tentada.

**Palavras-chave:** Glicocorticoides; Psiquiatria ; Efeitos Adversos.

## HIPOVITAMINOSE D E PERDA DA MASSA ÓSSEA EM PACIENTES EPILÉPTICOS EM USO DE ANTICOVULSIONANTES

Sabrina Kelly Borges Carneiro; Francisco José Batista de Lima Júnior

Acadêmica de Medicina da Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: [s.borgescarneiro@gmail.com](mailto:s.borgescarneiro@gmail.com)

Docente da Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: franzebatista@yahoo.com.br

**Introdução:** A vitamina D é um hormônio esteroide que participa de diversos processos do organismo, em especial, atua na síntese óssea. A epilepsia é uma doença caracterizada por descargas elétricas descontroladas no cérebro que podem causar desde de perda da consciência momentânea até convulsões. A epilepsia atinge qualquer faixa etária, não tem cura e sim controle, que é feito através de drogas antiepilépticas (DAE). Estudos revelam que pacientes com epilepsia tem baixos níveis séricos de vitamina D e que, o uso das DAE rebaixam ainda mais estes índices, sendo necessária sua suplementação para amenizar a perda de massa óssea.

**Objetivos:** correlacionar dados disponíveis na literatura sobre níveis séricos de vitamina D em pacientes epiléticos em uso DAE, verificar se esses medicamentos funcionam como inibidores enzimáticos da vitamina D, causando um efeito cascata no metabolismo do cálcio e provocando a perda óssea precoce, e, ainda, se a suplementação da vitamina D supre esse déficit metabólico.

**Metodologia:** pesquisa realizada em bases de dados científicos PubMed, UpToDate e Scielo com os descritores “vitamina D”, “hipocalcemia”, “anticonvulsivantes” e “epilepsia”.

**Resultados:** Verificamos que há diversos estudos que correlacionam o uso de DAE e a hipovitaminose D. Ao que parece, o portador do transtorno epilético, geneticamente, é predisposto a níveis séricos inferiores aos normais, e que o uso dos fármacos para melhora do quadro convulsivo debelam seu metabolismo sintetizante da vitamina D, resultando em falhas na reposição da massa óssea, vez que a vitamina D tem significativa participação na deposição e absorção dos minerais ósseo. **Conclusão:** A prevalência da hipovitaminose D em pacientes com epilepsia é comum durante o uso de DAE. A deficiência da vitamina induz a má absorção do cálcio que gera significativa perda óssea corporal. A prescrição dos anticonvulsivantes deve ser associada a suplementação da vitamina D e seus índices séricos constantemente monitorados.

**Palavras-Chaves:** Vitamina D; Osteogênese; Epilepsia; Anticonvulsivantes.

## OTIMISMO E EMPATIA EM ESTUDANTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DO SERTÃO PARAIBANO

José Wedson Belo Gadelha; Thairys Cristina Sobreira Moreno Almeida e Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo

Acadêmico de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: wedsongadelha@hotmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: romulo.psiq@gmail.com

**Introdução:** O otimismo é um evento psicológico que está relacionado com uma perspectiva de futuro, na qual o sujeito tende a acreditar que os acontecimentos porvir serão positivos. A empatia é um mecanismo da psique, que sensibiliza o indivíduo diante de algum tipo de sofrimento vivido por outra pessoa, impulsionando-o a se colocar na posição do outro.

**Objetivos:** Correlacionar o otimismo com empatia, e comparar otimismo e empatia em função do sexo de estudantes universitários. **Metodologia:** O estudo contou com 400 estudantes de uma faculdade privada do sertão paraibano, com média de idade de 21,74 anos (DP = 5,17), sendo maioria do sexo feminino (76%) e solteiros (85%). Além de um questionário demográfico, foi utilizado o *Interpersonal Reactivity Index (IRI)*, o qual avalia a empatia e possui quatro fatores: Fantasia (FS), Consideração Empática (CE), Tomada de Perspectiva (TP) e Angústia Pessoal (AP), e o *Questionário de Otimismo*. A coleta de dados seguiu-se após a aprovação do comitê de ética em pesquisa. Adotou-se o teste t de Student e a correlação de Pearson ( $p \leq 0,05$ ).

**Resultados:** Observou-se que pessoas mais otimistas tendem a apresentar maior tomada de perspectiva ( $r = 0,27$ ;  $p \leq 0,01$ ) e possuem maior consideração empática ( $r = 0,16$ ;  $p \leq 0,01$ ). Em comparação aos homens, as mulheres apresentaram maior média de CE (M = 27,10; DP = 5,96), AP (M = 17,79; DP = 5,65) e TP (M = 22,43; DP = 5,15). Entretanto, apenas a diferença entre AP foi estatisticamente significativa. **Conclusão:** A pessoa otimista tende a minimizar estados de mal estar, promovendo saúde, bem estar físico e psicológico, e desenvolvendo uma compreensão emocional acerca do pensar, sentir e agir em relação aos outros. Tal aspecto pode vir a intervir positivamente na vivência acadêmica dos universitários, atuando como um fator de proteção frente às adversidades.

**Palavras-chave:** Otimismo; Empatia; Saúde mental; Universitários.

## O USO DE ANTIEPILÉPTICOS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA

George Harley Cartaxo Neves Filho; Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Beatriz Cristina Soares Barros; Juliana Cláudia Leite; Alinne Beserra de Lucena Marcolino.

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: georgehenfilho@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: alinneblmarcolino@hotmail.com

**Introdução:** A microcefalia é uma anomalia na qual as crianças apresentam o perímetro cefálico menor que 32 cm, podendo apresentar disfunções neuropsicomotoras e cognitivas, além de hiperatividade, epilepsia e outras alterações neurológicas. A epilepsia, se não controlada, possibilita que a criança apresente maior deterioração intelectual pela lesão cerebral, onde muitos fármacos podem ser efetivos no tratamento, mas a toxicidade do agente deve ser a principal consideração na escolha destes. **Objetivos:** determinar a incidência do uso dos antiepiléticos em crianças com diagnóstico de microcefalia; caracterizar o perfil sociodemográfico dos envolvidos na pesquisa. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem quantitativa, realizada no Instituto Cândida Vargas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa e foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi composta por 19 participantes, tendo sido utilizado, como instrumento para a coleta de dados, um questionário Sócio Demográfico para os responsáveis pelas crianças com microcefalia, além de perguntas relacionadas ao diagnóstico e tratamento desta anomalia. A análise estatística foi feita através do programa Statistical Package for the Social Sciences, sendo os resultados apresentados através de tabelas e gráficos. **Resultados:** Da amostra pesquisada, 100% dos responsáveis eram do gênero feminino, com idade média de 28 anos e 94,73% relataram ser as mães das crianças. Quanto às crianças, 63,16% eram do gênero masculino, com média de idade de 2 anos e 1 mês. 78,95% fazem uso de algum medicamento no tratamento dos sintomas da microcefalia, sendo, 52, 63% antiepiléticos. **Conclusão:** A microcefalia não tem cura, porém, para amenizar suas manifestações clínicas, tem sido utilizado antiepiléticos, o que pode suprimir ou reduzir a incidência das crises nestas crianças. Recomenda-se que estudos futuros com uma amostra maior sejam realizados e que possam direcionar condutas terapêuticas baseadas em evidências científicas.

**Palavras-Chaves:** Crianças; Microcefalia; Epilepsia.

## O USO DE ANTIEPILÉPTICOS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA

George Harley Cartaxo Neves Filho; Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Beatriz Cristina Soares Barros; Juliana Cláudia Leite; Alinne Beserra de Lucena Marcolino.

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: georgehenfilho@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.  
E-mail: alinneblmarcolino@hotmail.com

**Introdução:** A microcefalia é uma anomalia na qual as crianças apresentam o perímetro cefálico menor que 32 cm, podendo apresentar disfunções neuropsicomotoras e cognitivas, além de hiperatividade, epilepsia e outras alterações neurológicas. A epilepsia, se não controlada, possibilita que a criança apresente maior deterioração intelectual pela lesão cerebral, onde muitos fármacos podem ser efetivos no tratamento, mas a toxicidade do agente deve ser a principal consideração na escolha destes. **Objetivos:** determinar a incidência do uso dos antiepiléticos em crianças com diagnóstico de microcefalia; caracterizar o perfil sociodemográfico dos envolvidos na pesquisa. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem quantitativa, realizada no Instituto Cândida Vargas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa e foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi composta por 19 participantes, tendo sido utilizado, como instrumento para a coleta de dados, um questionário Sócio Demográfico para os responsáveis pelas crianças com microcefalia, além de perguntas relacionadas ao diagnóstico e tratamento desta anomalia. A análise estatística foi feita através do programa Statistical Package for the Social Sciences, sendo os resultados apresentados através de tabelas e gráficos. **Resultados:** Da amostra pesquisada, 100% dos responsáveis eram do gênero feminino, com idade média de 28 anos e 94,73% relataram ser as mães das crianças. Quanto às crianças, 63,16% eram do gênero masculino, com média de idade de 2 anos e 1 mês. 78,95% fazem uso de algum medicamento no tratamento dos sintomas da microcefalia, sendo, 52, 63% antiepiléticos. **Conclusão:** A microcefalia não tem cura, porém, para amenizar suas manifestações clínicas, tem sido utilizado antiepiléticos, o que pode suprimir ou reduzir a incidência das crises nestas crianças. Recomenda-se que estudos futuros com uma amostra maior sejam realizados e que possam direcionar condutas terapêuticas baseadas em evidências científicas.

**Palavras-Chaves:** Crianças; Microcefalia; Epilepsia.

## RELATO DE CASO CLÍNICO SOBRE ARNOLD CHIARI TIPO II ASSOCIADO À MIELOMENINGOCELE

Beatriz da Silva Araújo; Kamile Maria Saboia Moreira; Laura Polliana Bonfim Sales; Raissa  
Kelly Gomes Paiva e Luciana Karla Viana Barroso

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: [biaaraujo18@hotmail.com](mailto:biaaraujo18@hotmail.com)

Docente de Neuroanatomia Funcional do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: [ikarlab@yahoo.com.br](mailto:ikarlab@yahoo.com.br)

**Introdução:** A malformação de Arnold Chiari II (MACII) é uma anomalia congênita caracterizada pela herniação do bulbo e cerebelo até a região cervical da medula espinal, cujas alterações prejudicam a circulação de líquido, levando à hidrocefalia. A Mielomeningocele (MMC) é um defeito de fechamento do tubo neural, no qual a medula espinal e as raízes nervosas sofrem herniações para o saco através de uma abertura na coluna vertebral e, cerca de 90% dos portadoras da MMC, são afetadas com a MACII. **Objetivos:** Descrever as características clínicas da MACII e compará-las ao caso clínico acompanhado, relacionando os aspectos anatomopatológicos que levaram ao seu surgimento. **Metodologia:** Trata-se de relato de caso descritivo de uma criança com MACII associado à MMC. A coleta de dados foi realizada a partir de conversas com a mãe do paciente e análise de laudos. **Resultados:** Paciente V.F.S, sexo masculino, portador da MACII, MMC tratada, hidrocefalia derivada compensada, bexiga e intestino neurogênicos e déficit cognitivo, decorrente de uma gestação descoberta após o primeiro trimestre, tendo iniciado o uso de vitaminas e ácido fólico tardio. A correção da MMC foi feita com cinco dias, a fim de prevenir riscos de infecções e traumas adicionais. Pouco depois, o paciente apresentou aumento do PC, decorrente da hidrocefalia e realizou a derivação ventrículo-peritoneal. Apenas aos seis anos, foi diagnosticado MACII com herniação das amígdalas cerebelares através do forame magno e do bulbo, associada à dilatação cística dos ventrículos laterais, do terceiro e quarto ventrículos, caracterizando a hidrocefalia. **Conclusão:** Percebeu-se a importância de uma dosagem dos níveis de ácido fólico antes de engravidar e de um pré-natal eficaz, tendo em vista que os defeitos do tubo neural são malformações que ocorrem na fase inicial do desenvolvimento embrionário, pois o déficit do ácido fólico pode vir a comprometer o desenvolvimento do sistema nervoso central.

**Palavras-Chaves:** Arnold chiari tipo II; Mielomeningocele e Hidrocefalia.

## PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA MENINGITE NO ESTADO DA PARAIBA.

Herisson Rodrigues de Oliveira; Artur Roosevelt Cruz de Macedo Feitosa; Cristina Wide Pisseratti.

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: [heri.md.92@gmail.com](mailto:heri.md.92@gmail.com)

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: [arthur.artur@gmail.com](mailto:arthur.artur@gmail.com)

Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: [cristinawpissetti@gmail.com](mailto:cristinawpissetti@gmail.com)

**Introdução:** A meningite constitui agravo no Sistema Único de Saúde com alta mortalidade e morbidade. Caracteriza-se por um processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das membranas leptomeníngicas. **Objetivos:** o presente estudo tem por objetivo o cálculo das taxas de incidências da meningite do Estado da Paraíba, no período compreendido entre 2008 e 2017, bem como a descrição do perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por essa patologia. **Metodologia:** o tipo de estudo realizado foi descritivo, transversal e de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos através do Ministério da Saúde por meio do Banco de Dados de meningite do Sistema de Informação de Agravos de Notificação/Sinan. Foram considerados na pesquisa os seguintes tipos de meningite: Meningococcemia (MCC), Meningite Bacteriana (MB), Meningite Viral (MV), Meningite por Hemófilos (MH). Considerou-se também dados referentes a Meningite Não Especificada (MNE) e Meningite por Outras Etiologias (MOE). **Resultados:** no período compreendido foram confirmados 868 casos de meningite, dos quais 294 foram de MB, 101 casos de MV e 41 casos de MCC, evidenciando a prevalência etiológica da MB, causadora de 33,87% de todos os casos. O número de casos de meningite reduziu-se de 128 casos em 2008 para 48 em 2017, decréscimo de 62,5%. O perfil epidemiológico dos casos se apresenta por 60,25% do sexo masculino, 28,11% com faixa etária menor que cinco anos de idade e 43,89 % se intitulado pardos, com 62,60% das ocorrências na capital João Pessoa e 28,75% na cidade Campina Grande. 77,88% dos casos receberam alta, porém a taxa de letalidade foi de 14,05%, com acréscimo de 1,82% da taxa de mortalidade. **Conclusão:** mediante os dados apresentados, o conhecimento acerca do perfil epidemiológico estadual propiciará melhoras quanto ao diagnóstico, tratamento e prognóstico dos pacientes acometidos, bem como subsidiar políticas públicas para prevenção e controle desse agravo.

**Palavras-Chaves:** Meningite; Saúde Pública; Epidemiologia; Neurologia; Análise Estatística.

## OS CUIDADOS À CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA DE LONGA DURAÇÃO ACOMETIDA POR LEUCEMIA

Larissa Vieira Assunção; Ana Carla Pereira do Nascimento; Érica Lays Leite Pires; Keyla  
Martins Faustino e Josefa Danielma Lopes Ferreira

Acadêmica de enfermagem da Faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

larivieirajf@outlook.com

Docente da faculdade UNINASSAU, João Pessoa.

danielma\_jp@hotmail.com

**Introdução:** Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, para o ano de 2018 é esperado um total de 12.500 novos casos de câncer infantil no Brasil. Um dos principais cânceres que acomete o público infantil é a leucemia, caracterizada como neoplasia maligna, acomete os glóbulos brancos e pode se disseminar para outras partes do corpo causando metástase. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem à criança institucionalizada com leucemia. **Metodologia:** Estudo caracterizado como revisão integrativa da literatura, onde foi feito uma busca de estudos anteriores para sintetizar, acrescentar e atualizar os dados, por meio das bases de dados: BDENF, LILACS, MEDLINE e CUMED. Para a seleção dos artigos utilizou-se os descritores: “Criança institucionalizada” e “Enfermagem”, após isso, adicionaram-se os critérios de inclusão: disponível, idioma, ano e artigo. Foram encontrados 111 artigos. Após leitura dos títulos, resumos e na íntegra, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra do presente estudo. **Resultados:** Identifica-se que se inseridas de forma correta as atividades lúdicas tem efeito positiva no processo do cuidar da criança acometida por leucemia. O acompanhante deve ser inserido nos cuidados de enfermagem, pois ele se torna vulnerável e necessita de cuidados e também para auxiliar e melhorar a interação entre criança e enfermeiro. A assistência de enfermagem deve ser prestada de acordo com a necessidade da criança e do seu acompanhante, para isso, o enfermeiro precisa estar atualizado e conseguindo assim agir da melhor maneira em cada situação. **Conclusão:** Concluiu-se que o plano de cuidados da enfermagem deve abranger tanto a criança como seu acompanhante, pois os dois enfrentam juntos a patologia. Com a ludoterapia a assistência prestada realiza educação em saúde, descontra o ambiente hospitalar e reduz os danos ocasionados pela hospitalização, influenciando positivamente o tratamento.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem Oncológica; Institucionalização; Enfermagem Pediátrica; Assistência.

## O USO DE FÁRMACOS ANTIEPILÉPTICOS NA GRAVIDEZ E SUAS REPERCUSSÕES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aline Cordeiro de Azevêdo; Ana Amélia Soares de Lima; André Luiz Correia Brasil; Maria das Graças Loureiro Chagas Campêlo

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, [alinecordeiro1603@gmail.com](mailto:alinecordeiro1603@gmail.com)

Docente da disciplina de Neurologia do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, [gracas.loureiro@bol.com.br](mailto:gracas.loureiro@bol.com.br)

### Resumo

**Introdução:** a epilepsia é a condição neurológica crônica mais comum, com uma prevalência que varia de 0,4 a 1% e que requer tratamento contínuo durante a gestação. Os fármacos antiepilépticos (FAEs) são prescritos para várias condições, como epilepsia, transtorno bipolar e migrânea, podendo atravessar a barreira placentária e causar desde abortos espontâneos, natimortos, retardo no crescimento intrauterino, malformações congênitas (MFCs) e distúrbios neurocomportamentais. **Objetivos:** discutir as consequências do uso dos FAEs em gestantes, em especial os efeitos diretos no feto. **Metodologia:** foi realizada uma revisão qualitativa da literatura, com buscas nas bases de dados MedLine (descritores: “Epilepsy and Drugs and Pregnancy”) e PubMed (descritores: “Epilepsy and Pregnancy and Malformations”), incluindo artigos publicados entre 2016 e 2018, com texto completo disponível e idioma inglês. Foram encontrados 165 artigos no MedLine (8 foram selecionados), e 50 artigos no PubMed, (5 foram selecionados), totalizando 13 artigos incluídos nesta revisão. **Resultados:** a incidência de gestantes epiléticas em tratamento com FAEs é 0,3 a 0,8%. Nestas, a prevalência de MFCs é 5,3%, sendo mais comuns as cardíacas (1,4%). Outros problemas frequentes são defeitos no tubo neural, hipospádia, pé torto e fenda palatina. A incidência é maior quando as drogas são administradas no primeiro trimestre, em dose alta ou em politerapia. Os FAEs mais associados a transtornos são valproato (prejuízo ao desenvolvimento motor e da linguagem e à socialização), carbamazepina (malformações em geral), e topiramato (aumento das perdas fetais combinadas). As drogas com menor risco são levetiracetam e lamotrigina. **Conclusão:** a gestante epilética em uso de FAEs necessita de atendimento multidisciplinar, envolvendo neurologistas e obstetras, com propósito de conduzir a terapêutica com menor risco de MFCs para o feto, e que promova o melhor controle das convulsões maternas, uma vez que estas, por si só, podem ser prejudiciais à mãe e à criança.

**Palavras-Chaves:** gravidez; epilepsia; preparações farmacêuticas.

## RECONHECENDO A SÍNDROME DE WEST: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

George Harley Cartaxo Neves Filho; Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Beatriz Cristina Soares Barros; Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista; Alinne Beserra de Lucena Marcolino

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: georgehcnfilho@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: alinneblmarcolino@gmail.com

**Introdução:** A síndrome de West é uma doença própria da infância, tendo seu pico no primeiro ano de vida, caracterizada por crises epiléticas associadas a falha terapêutica e difícil prognóstico. Seu quadro clínico é composto por crises em flexão generalizada, deficiência intelectual e padrão eletroencefálico típico com hipsarritmia, compondo a tríade sintomática conhecida por Espasmo Infantil. Segmenta-se em duas formas predominantes, a Criptogénica, sendo aqueles que não apresentam lesões neurológicas prévias, e as Sintomáticas, caracterizando indivíduos acometidos por doenças neurológicas antecedentes aos espasmos.

**Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da Síndrome de West, sintomas mais significativos e sua etiologia no período entre 2012 a 2017. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores as palavras: Síndrome de West (West Syndrome), Sintomas (Symptoms) e Etiologia (Etiology). **Resultados:** Dos 224 artigos encontrados nestas bases, após leitura dos resumos, foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisão e as publicações que não estivessem no formato de artigo científico. Desta forma, o corpus foi constituído por 40 artigos, sendo identificados 2 eixos temáticos: Evolução e prognóstico dos pacientes e terapêuticas recomendadas. **Conclusão:** Sabe-se que, apesar da remissão das crises convulsivas, há incertezas quanto a remissão da doença como um todo, havendo episódios esporádicos, sendo necessário acompanhamento através de neuroimagens. A evolução da doença prova-se melhor se o tratamento foi iniciado até um mês após o desaparecimento dos sintomas, cujo terapêutica atual é realizada com reposição hormonal de esteróides e/ou vigabatrin sendo um dos principais fatores de mal prognóstico o hipometabolismo após início do tratamento. Os aspectos etiológicos ainda são, descobertas recentes vêm identificando a participação de genes, aqueles ligados aos canais iônicos e, em especial, mutações “de novo” de forma autossômica.

**Palavras-Chaves:** Síndrome de West. Sintomas. Etiologia. Revisão integrativa da literatura.

## SAÚDE MENTAL DE ENLUTADOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nívea Vilar Cardoso; Lucas Araújo Lacerda; Priscilla Maria de Castro Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade  
Federal de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: niveavilar@gmail.com

Docente da Universidade Federal de Campina  
Grande, Campina Grande. E-mail:

priscillamcs@hotmail.com

**Introdução:** O processo da perda de um cônjuge é um momento delicado, que compreende uma série de mudanças e adaptações, atrelada a uma alta carga emocional inerente ao luto, podendo levar ao adoecimento mental do enlutado, e por isso, examinar o impacto deste processo na qualidade de vida do parceiro é relevante para a saúde pública. **Objetivos:** O presente estudo objetiva através de uma revisão bibliográfica compreender os fatores que interferem no processo do luto, bem como apresentar possíveis medidas que possam melhorar a qualidade de vida do indivíduo enlutado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa realizado entre os meses de outubro e novembro de 2018, utilizando-se o Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “saúde mental AND idosos AND viuvez”, com os filtros “disponível”, “artigo” e o assunto principal “viuvez”. Com isso, foram identificados 58 artigos. Por fim, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados, para esse estudo, cinco artigos. Todos os artigos foram encontrados na MEDLINE, publicados entre os anos de 2008 e 2017. **Resultados:** O luto é um processo complexo, individual e multifatorial. A inapetência na realização de atividades cotidianas antes exercidas pelo parceiro surge como uma das principais queixas dos enlutados. Bem como pior saúde mental pré-perda aparece como preditor de depressão e outros transtornos durante o luto. Fatores como maior escolaridade; presença de cuidados paliativos; boa relação médico-paciente e antecipação da morte o parceiro, surgem como atenuantes do sofrimento relacionado a perda. **Conclusão:** Apesar de complexo e individual, o processo de perda de um companheiro é determinado por diversos fatores, assim, o estudo dessa questão permite a intervenção através da educação sobre o processo de morrer, bem como cuidar da saúde mental dos parceiros e diagnosticar possíveis reações vivenciais anormais.

Palavras-chave: luto; viúvos; saúde.

## AFASIA ADQUIRIDA EPILÉPTICA E A SÍNDROME DE LANDAU- KLEFFNER

Patrícia Gonçalves Cezar Fechine de Medeiros<sup>1</sup>; Renata Leite Manguiera<sup>1</sup>; Francisca Maria Tavares da Rocha<sup>1</sup>; Milena Maria Gabrielle Silva<sup>1</sup>; Maria Edilma Gomes Souza França<sup>2</sup>

<sup>(1)</sup> Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa- PB, [patriciagcfechine@gmail.com](mailto:patriciagcfechine@gmail.com)

<sup>(2)</sup> Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa- PB, [medicina.maria@gmail.com](mailto:medicina.maria@gmail.com)

**Introdução:** A Síndrome de Landau-Kleffner (SLK) é uma patologia que ocorre em crianças entre três e nove anos, previamente hígdas, com desenvolvimento neuropsicomotor e social normal, as quais passam a apresentar alterações eletroencefalográficas durante o sono, afasia, convulsões clínicas em até 70% dos casos. Pode haver regressão no comportamento, com prejuízo nas habilidades sociais e alterações de humor. Relatamos o caso de uma criança de seis anos, que se desenvolveu conforme o esperado para a idade até os quatro anos, quando começou a apresentar convulsões de difícil controle, cursando com afasia e deterioração da socialização, além de comportamento agressivo e inquieto. **Objetivos:** Relatar o caso de uma criança atendida no serviço de Psiquiatria Infantil da Residência Médica em Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), cujo quadro clínico é compatível com a Síndrome de Landau-Kleffner. **Metodologia:** Foram coletados dados, mediante anamnese e registros do prontuário da paciente, e seguimento interprofissional. **Resultados:** A paciente do caso apresentado tem características epidemiológicas e clínicas compatíveis com o diagnóstico de SLK, embora não tenha sido possível obter o EEG durante o sono. A presença desta patologia em parentes consanguíneos leva a crer que a etiologia é de ordem genética/epigenética, embora não se possa descartar a probabilidade de um fator ambiental. Não foi possível articular a realização do exame funcional do sistema nervoso central. Os achados da ressonância magnética da mesma não são típicos da SLK. Houve controle eficaz das convulsões após dois anos de tratamento. **Conclusão:** A paciente prossegue em processo de reabilitação, conseguindo se comunicar utilizando algumas palavras e meios não verbais. Não foi possível a realização do eletroencefalograma durante o sono para a verificação do padrão típico da SLK, porém foi observado curso clínico, neuroimagem e resposta a drogas anticonvulsivantes compatível com a enfermidade aventada.

**Palavras-Chaves:** Síndrome de Landau-Kleffner, afasia adquirida, Psiquiatria Infantil.

## SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES DE MEDICINA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira; Elias Alves da Costa; Edmundo de Oliveira Gaudêncio

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

stephanie.pessoa.regueira@gmail.com

Professor Associado 1 da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

edmundogaudencio@hotmail.com

**Introdução:** Síndrome de *Burnout* (SB) caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da satisfação profissional e se desenvolve a partir da interação entre estresse crônico no trabalho e fatores individuais. Estudantes de Medicina, apresentando sobrecarga de atividades, tempo reduzido para sono e lazer, além da enorme responsabilidade social antecipada ao exercício profissional, são vulneráveis ao desenvolvimento da SB. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca da prevalência da SB em estudantes de medicina, considerando o sofrimento psíquico e os eventuais danos à saúde, qualidade de vida e desempenho acadêmico/profissional desses atores sociais. **Metodologia:** Na Biblioteca Virtual em Saúde, em outubro de 2018, os descritores “*burnout syndrome*” e “*medical students*” localizaram 385 artigos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em Português e Inglês e com texto completo disponível, permanecendo 85 trabalhos. Mediante leitura dos resumos, foram excluídos artigos repetidos, de revisão ou que não eram condizentes com os objetivos. Resultaram, assim, 12 artigos publicados nas bases Medline e Lilacs. **Resultados:** Há grande variação percentual quanto à prevalência da SB, ocorrendo entre 14,9% até 52% de estudantes diagnosticados. Aproximadamente 55% dos estudantes relataram níveis elevados de estresse emocional e 57,7% mostraram risco de desenvolver a síndrome. Maus hábitos de sono, estresse, auto-cobrança excessiva, depressão e sofrimento psicológico foram considerados cruciais para desenvolver SB. **Conclusão:** SB acomete graduandos em Medicina durante todas as fases do curso, com desenvolvimento progressivo. Há muitos fatores predisponentes que variam com cultura/país. Estresse emocional e sofrimento psicológico, associados à baixa eficácia acadêmica, são comuns. Os estudos analisados foram realizados em diferentes partes do mundo, com perfis socioeconômicos variados, o que confirma a difusão da SB na área estudantil. Mais estudos são necessários para avaliar a ocorrência de SB em estudantes brasileiros, sobretudo considerando a raridade de textos sobre tal temática no que tange às Universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Síndrome de *Burnout*; Estudantes de medicina.

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Matheus Rodrigues Nóbrega; Larissa da Silva Raimundo;  
Talanny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Meirhuska Mariz Meira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: giodelabianca@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB

E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** A síndrome de Burnout (SB) resulta de um seguimento crônico de exposição a estressores ocupacionais. Caracteriza-se pela exaustão emocional, despersonalização e pelo sentimento de baixa realização profissional. Profissionais de saúde estão propensos a ela por lidarem diretamente com pessoas e sofrimento, podendo prejudicar a sua saúde e o cuidado ofertado à sociedade. Os profissionais da atenção primária a saúde são os mais expostos à SB. A deterioração na qualidade de serviços de instituições de saúde e os altos índices de absenteísmo dos profissionais dessa área são algumas das consequências desse quadro. **Objetivo:** Observar os fatores de prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Métodos:** Esta pesquisa reúne bibliografias como ensaios clínicos e revisões sistemáticas que registraram os aspectos da síndrome de Burnout sobre a qualidade de vida de profissionais de saúde. Excluímos estudos que analisaram a síndrome de Burnout sobre a ótica circunscrita a patologias específicas e aqueles publicados há mais de 2 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Não houve restrição linguística. **Resultados:** Humor depressivo, irritabilidade e ansiedade são os principais sinais e sintomas psicológicos. No entanto, a sintomatologia principal está no âmbito comportamental, refletindo-se em consultas rápidas, isolamento social, afastamento familiar e redução do contato visual. Os profissionais de saúde com maior susceptibilidade a desenvolverem a SB são aqueles submetidos à demanda excessiva de trabalho, longas jornadas, baixas remuneração e exposição constante ao risco, ao sofrimento e à morte. **Conclusão:** Os profissionais de saúde apresentam alta predisposição para desenvolver a síndrome de Burnout. Conhecidos os seus fatores de risco, esforços devem ser feitos para minimizá-los, sabendo-se da capacidade da referida síndrome em comprometer a saúde dos trabalhadores.

**Palavras-Chaves:** Burnout, Esgotamento Profissional, Profissionais de Saúde

## SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Brunna de Sá Roriz Miranda; Luis Felipe Rodrigues Oliveira; Sabrina Kelly Borges Carneiro;  
Luciana Karla Viana Barroso

Acadêmica do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande

[Brinna\\_roriz@hotmail.com](mailto:Brinna_roriz@hotmail.com)

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: [s.borgescarneiro@gmail.com](mailto:s.borgescarneiro@gmail.com)

Professora de Neuroanatomia Funcional do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande

[lkarlab@yahoo.com.br](mailto:lkarlab@yahoo.com.br)

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma lesão de caráter traumático, biomecânico e molecular que afeta o encéfalo, as meninges, os constituintes neurovasculares cranianos, o crânio e o próprio couro cabeludo. Um exemplo comumente é o trauma craniano violento ou Síndrome do Bebê Sacudido (SBS) – frequente em crianças de até dois anos de idade - causado pela aceleração, desaceleração e rotações bruscas do crânio que, geralmente, resulta em consequências graves, como lesões intracranianas (hematomas subdurais), combinadas ou não às hemorragias subaracnóideas, contusões cerebrais e hemorragias retinianas. **Objetivo:** Apresentar revisão atualizada de publicações referente à SBS, descrevendo a importância da prevenção e diagnóstico. **Metodologia:** Pesquisa realizada em plataformas de dados científicos como Scielo e UpToDate, utilizando como descritores “trauma craniano violento” e “traumatismos cranioencefálicos em bebês”. **Resultados:** O TCE é um componente epidemiológico de traumas no Brasil e no mundo, estando associado a elevados níveis de morbimortalidade, principalmente em indivíduos com menos de 45 anos de idade, mais de 65 anos e crianças. O principal agravo da SBS é o hematoma subdural, causado muitas vezes por pais que sacudiam o bebê com intenção de cessar o choro, brincando de jogar o bebê para cima ou por maus tratos de cuidadores. **Conclusão:** A ausência de história de trauma e a escassez de manifestações externas dificultam o reconhecimento dessas lesões. O choro infantil é apontado como um dos principais motivadores de “sacudir” o bebê e que pode ocasionar graves lesões no cérebro. Foi perceptível que existe um desconhecimento da sociedade, pais e cuidadores sobre a SBS e que aumentar o conhecimento previne esses agravos. É de extrema importância que estratégias de prevenção sejam implementadas no Brasil desde o pré-natal, elaborando programas nacionais de controle do trauma e que contemple tanto os profissionais de saúde como os pais e cuidadores.

Palavras-chaves: síndrome do bebê sacudido; maus-tratos infantis; traumatismos cranioencefálicos.

## SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Brunna de Sá Roriz Miranda; Luis Felipe Rodrigues Oliveira; Sabrina Kelly Borges Carneiro;  
Luciana Karla Viana Barroso

Acadêmica do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande  
[Brinna\\_roriz@hotmail.com](mailto:Brinna_roriz@hotmail.com)

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande.  
E-mail: [s.borgescarneiro@gmail.com](mailto:s.borgescarneiro@gmail.com)

Professora de Neuroanatomia Funcional do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande  
[karlab@yahoo.com.br](mailto:karlab@yahoo.com.br)

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma lesão de caráter traumático, biomecânico e molecular que afeta o encéfalo, as meninges, os constituintes neurovasculares cranianos, o crânio e o próprio couro cabeludo. Um exemplo comumente é o trauma craniano violento ou Síndrome do Bebê Sacudido (SBS) – frequente em crianças de até dois anos de idade - causado pela aceleração, desaceleração e rotações bruscas do crânio que, geralmente, resulta em consequências graves, como lesões intracranianas (hematomas subdurais), combinadas ou não às hemorragias subaracnóideas, contusões cerebrais e hemorragias retinianas. **Objetivo:** Apresentar revisão atualizada de publicações referente à SBS, descrevendo a importância da prevenção e diagnóstico. **Metodologia:** Pesquisa realizada em plataformas de dados científicos como Scielo e UpToDate, utilizando como descritores “trauma craniano violento” e “traumatismos cranioencefálicos em bebês”. **Resultados:** O TCE é um componente epidemiológico de traumas no Brasil e no mundo, estando associado a elevados níveis de morbimortalidade, principalmente em indivíduos com menos de 45 anos de idade, mais de 65 anos e crianças. O principal agravo da SBS é o hematoma subdural, causado muitas vezes por pais que sacudiam o bebê com intenção de cessar o choro, brincando de jogar o bebê para cima ou por maus tratos de cuidadores. **Conclusão:** A ausência de história de trauma e a escassez de manifestações externas dificultam o reconhecimento dessas lesões. O choro infantil é apontado como um dos principais motivadores de “sacudir” o bebê e que pode ocasionar graves lesões no cérebro. Foi perceptível que existe um desconhecimento da sociedade, pais e cuidadores sobre a SBS e que aumentar o conhecimento previne esses agravos. É de extrema importância que estratégias de prevenção sejam implementadas no Brasil desde o pré-natal, elaborando programas nacionais de controle do trauma e que contemple tanto os profissionais de saúde como os pais e cuidadores.

Palavras-chaves: síndrome do bebê sacudido; maus-tratos infantis; traumatismos cranioencefálicos.

## SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Isabel Tenório Rocha; Mariana Pereira Simões; Paulo José Tavares de Lima

Acadêmica de Medicina da UNINASSAU, Recife.

Email: mariaisabeltrocha@live.com

Docente da UNINASSAU, Recife.

Email: paulojtl@ibest.com.br

**Introdução:** A Síndrome Neuroléptica Maligna (SMN) é uma patologia rara e estudos mostram sua etiologia associado ao uso de drogas neurolépticas antipsicóticas, a exemplo: clozapina, risperidona e olanzapina. O quadro clínico apresenta febre, rigidez muscular e alteração no estado autonômico e mental, relacionada ao bloqueio dopaminérgico, com risco de óbito. **Objetivo:** O estudo foca em realizar uma revisão atualizada e esclarecedora sobre a epidemiologia, etiologia, fatores de risco e tratamento da SNM. **Metodologia:** Revisão literária narrativa de artigos e relatos de casos, sobre a síndrome neuroléptica maligna e uso da Olanzapina, a partir de publicações encontradas no Scielo e na Plataforma LILACS entre os anos de 2014 e 2018. **Resultados:** A incidência varia de 0,02 a 3,23% dos pacientes psiquiátricos em uso de neurolépticos. A taxa de mortalidade encontra-se entre 10-20%. Os fatores de risco contribuintes para o desenvolvimento da síndrome são: pacientes diagnosticados com esquizofrenia ou transtornos afetivos, os quais recebem altas doses de medicação antipsicótica, pacientes agitados ou desidratados e distúrbios cerebrais orgânicos. A baixa prevalência resulta em um menor investimento e estudo na área, gerando déficit de informação para eficaz manejo clínico. Em relação ao tratamento, interrompe-se o uso de medicamentos relacionados à causa do distúrbio, promoção da hidratação, suporte ventilatório e nutricional, redução da febre, prevenir trombose venosa profunda e utilizar fármacos relaxantes do músculo esquelético e fármacos focados em neutralizar o bloqueio da dopamina, todavia o uso desses medicamentos depende da gravidade do caso. **Conclusão:** O desencadear da Síndrome Neuroléptica Maligna sendo a associada ao uso de Olanzapina é um alerta aos médicos e pesquisadores. Com isso, e sabendo de seu caráter fatal, ainda existe dificuldade em realizar diagnóstico diferencial entre a SNM e doenças neurológicas infecciosas. Desta forma, um protocolo detalhado e eficaz para o diagnóstico e manejo deve ser melhor elaborado.

**Palavras-chave:** Síndrome Neuroléptica Maligna; Olanzapina; antipsicóticos.

## SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NAS DOENÇAS AUTOIMUNES

Andréa Paloma Ferreira de Siqueira; Larissa da Silva Raimundo; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Matheus Rodrigues Nóbrega; Meirhuska Mariz Meira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: andreasiqueiramt@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** A Vitamina D é um hormônio importante para homeostase orgânica, que geralmente é obtido por via endógena através de isomerização catalisada pela radiação ultravioleta. Sua forma ativa esta envolvida com o metabolismo do cálcio e da formação óssea, desse modo, sua deficiência esta associado a distúrbios orgânicos. De outra forma, a vitamina esta relacionada com o sistema imunológico, logo, a hipovitaminose D gera um ambiente propício ao desenvolvimento de doenças autoimunes como diabetes mellitus tipo 1, esclerose múltipla, doença inflamatória intestinal, lúpus eritematosos sistêmicos e artrite reumatoide.

**Objetivo:** Compreender os benefícios da suplementação da vitamina D nos portadores de doenças autoimunes. **Métodos:** Esta pesquisa reúne bibliografias, como ensaios clínicos e revisões sistemáticas que registraram os aspectos do uso da vitamina D como adjuvantes no tratamento de doenças autoimunes. Excluímos estudos publicados há mais de 11 anos. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultado:** Percebemos que a vitamina D repercute sob o sistema imunológico elevando a imunidade inata, que está relacionada a regulação multifacetada da imunidade adquirida. Vários estudos propõem que a vitamina D tem papel adjuvante e terapêutico nas doenças autoimunes, visto que existe uma interação entre o sistema imunológico através da regulação e diferenciação de células, como: linfócitos, macrófagos e células natural Killer (NK), assim, como na modulação de citocinas e dos linfócitos B, que culminam com menor produção de autoanticorpos. **Conclusão:** Percebemos que a presença de vitamina D tem função essencial na regulação do sistema imunológico, assim, como na prevenção das doenças imunomediadas. Entretanto, é preciso que seja determinado riscos e benefícios da reposição de vitamina D, para que essa suplementação entre no arsenal terapêutico da prática clínica.

**Palavras-chaves:** Vitamina D; Doenças Autoimunes; Suplementação Alimentar.

## A ASSOCIAÇÃO ENTRE A EPILEPSIA E O TRANSTORNO DO DÉCIFT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista; Beatriz Cristina Soares Barros; George Harley Cartaxo Neves Filho; Alinne Beserra de Lucena Marcolino.

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: [andressa\\_emanuelle@hotmail.com](mailto:andressa_emanuelle@hotmail.com)

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

Email: [alinneblmarcolino@hotmail.com](mailto:alinneblmarcolino@hotmail.com)

**Introdução:** A epilepsia é uma das doenças mais antigas, mas, apesar dos avanços em diagnósticos e tratamento, a sua associação com problemas comportamentais ainda é pouco conhecida. Este distúrbio cerebral é caracterizado pela predisposição persistente do cérebro em gerar crises epiléticas e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Dessa forma, compreendê-la em seus aspectos neurológicos e psiquiátricos apontam para uma relação bidirecional entre as crises epiléticas e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), de modo que não apenas pacientes com epilepsia apresentam um risco maior de desenvolver esse transtorno, mas pacientes com TDAH apresentam maior suscetibilidade para o desenvolvimento de crises epiléticas. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da associação entre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a epilepsia no período entre 2008 a 2017. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores as palavras: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (Attention deficit Disorder with hyperactivity), TDAH (ADHD) e Epilepsia (Epilepsy). **Resultados:** Dos 534 artigos encontrados nestas bases, foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisão e as publicações que não estivessem no formato de artigo científico. Desta forma, o corpus foi constituído por 15 artigos, sendo identificados 2 eixos temáticos: Associação entre TDAH e epilepsia e Fatores contribuintes para o aparecimento dos dois transtornos. **Conclusão:** Atualmente, a comunidade médica busca compreender a epilepsia através da interação de seus aspectos neurológicos e psiquiátricos, demonstrando através de estudos clínicos que 30 a 40% das pessoas com epilepsia também apresentam TDAH, promovendo efeitos devastadores na qualidade de vida dessas crianças, piores do que qualquer condição isolada. Nota-se, portanto, que vários fatores podem contribuir para essa maior prevalência, tais como um potencial de propensão genética comum entre os dois transtornos, desregulação do sistema noradrenérgico, descargas epiléticas subclínicas, crises epiléticas frequentes, politerapia e fatores psicossociais. Entretanto, torna-se necessário mais estudos para avaliar TDAH, especificamente na epilepsia, para esclarecer a natureza dos sintomas, futuros tratamentos e melhoras na qualidade de vida dos pacientes acometidos por ambos distúrbios.

**Palavras-Chaves:** TDAH. Epilepsia. Revisão integrativa da literatura.

## A ASSOCIAÇÃO ENTRE A EPILEPSIA E O TRANSTORNO DO DÉCIFT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista; Beatriz Cristina Soares Barros; George Harley Cartaxo Neves Filho; Alinne Beserra de Lucena Marcolino.

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: [andressa\\_emanuelle@hotmail.com](mailto:andressa_emanuelle@hotmail.com)

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

Email: [alinneblmarcolino@hotmail.com](mailto:alinneblmarcolino@hotmail.com)

**Introdução:** A epilepsia é uma das doenças mais antigas, mas, apesar dos avanços em diagnósticos e tratamento, a sua associação com problemas comportamentais ainda é pouco conhecida. Este distúrbio cerebral é caracterizado pela predisposição persistente do cérebro em gerar crises epiléticas e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Dessa forma, compreendê-la em seus aspectos neurológicos e psiquiátricos apontam para uma relação bidirecional entre as crises epiléticas e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), de modo que não apenas pacientes com epilepsia apresentam um risco maior de desenvolver esse transtorno, mas pacientes com TDAH apresentam maior suscetibilidade para o desenvolvimento de crises epiléticas. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da associação entre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e a epilepsia no período entre 2008 a 2017. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores as palavras: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, TDAH e Epilepsia. **Resultados:** Dos 534 artigos encontrados nestas bases, foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisão e as publicações que não estivessem no formato de artigo científico. Desta forma, o corpus foi constituído por 15 artigos, sendo identificados 2 eixos temáticos: Associação entre TDAH e epilepsia e Fatores contribuintes para o aparecimento dos dois transtornos. **Conclusão:** Atualmente, a comunidade médica busca compreender a epilepsia através da interação de seus aspectos neurológicos e psiquiátricos, demonstrando através de estudos clínicos que 30 a 40% das pessoas com epilepsia também apresentam TDAH, promovendo efeitos devastadores na qualidade de vida dessas crianças, piores do que qualquer condição isolada. Nota-se, portanto, que vários fatores podem contribuir para essa maior prevalência, tais como um potencial de propensão genética comum entre os dois transtornos, desregulação do sistema noradrenérgico, crises epiléticas frequentes, politerapia, descargas epiléticas subclínicas e fatores psicossociais. Entretanto, torna-se necessário mais estudos para avaliar TDAH, especificamente na epilepsia, para esclarecer a natureza dos sintomas, futuros tratamentos e melhoras na qualidade de vida dos pacientes acometidos por ambos distúrbios. **Palavras-Chaves:** TDAH. Epilepsia. Revisão integrativa da literatura.

## EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana<sup>1</sup>; Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana<sup>1</sup>;  
Marílya Vitória dos Santos Silva<sup>1</sup>; Roberto Mendes dos Santos<sup>2</sup>

1 Acadêmica da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB  
E-mail: carol.ramalho.lobes@gmail.com

2 Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB  
E-mail: [drrobertomendes@uol.com.br](mailto:drrobertomendes@uol.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Atualmente vive-se um fenômeno de aumento na utilização de psicotrópicos, utilizados principalmente para tratar doenças mentais, a partir de correta avaliação de sintomas e percepção diagnóstica de sua existência, fato este que acompanha o aumento epidemiológico destes transtornos. Na última década, num cenário de necessidade de aumento de capacidades cognitivas, de realização de tarefas em curto espaço de tempo e alta competitividade, percebe-se que os psicoestimulantes, especialmente o metilfenidato, originalmente utilizada no controle de sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade (TDAH), podem estar sendo empregados excessivamente, por indivíduos que não necessitam de qualquer tratamento. De acordo com Fernandes et al. (2016) o TDAH é manifestado por níveis de desatenção, hiperatividade e impulsividade inapropriados, com prejuízo substancial de áreas importantes do funcionamento da pessoa. **OBJETIVO:** Discutir sobre a real necessidade do uso de metilfenidato, tanto em pacientes diagnosticados com TDAH, como em não portadores do transtorno, levando em consideração que o diagnóstico é clínico e muitas pessoas podem procurar se enquadrar no leque de sintomas que caracterizam a doença, se não avaliados de maneira criteriosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica de caráter descritivo e exploratório com artigos do banco de dados da Unifesp e da Scielo. **RESULTADOS:** O uso do metilfenidato nos pacientes com diagnóstico correto de TDAH apresentou diversos benefícios na remissão dos sintomas. Porém, o uso 'não médico', em indivíduos que buscam aumento de desempenho atencional sem preencher critérios diagnósticos, do metilfenidato apresentou-se como uma preocupação pelo excesso de prescrições desse medicamento. Esse fenômeno foi explicado de forma oposta pelos artigos analisados. A primeira justificativa seria que crianças sem o transtorno estariam sendo medicadas devido à ausência de métodos diagnósticos fidedignos e ao amplo conhecimento de manifestações clínicas, que estimula a população a criar comportamentos semelhantes aos pacientes que realmente tem a doença, tornando-os grandes candidatos de serem diagnosticados com TDAH. A segunda justificativa foi que todos os pacientes com TDAH estariam sendo medicados sem necessidade. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados na pesquisa, foi observado com os pacientes com sintomas de TDAH constituem um desafio para o psiquiatra, pois existe uma limitação dos sistemas para o diagnóstico, dificultando a abordagem desses pacientes e muitas vezes levando ao consumo excessivo de estimulantes.

**Palavras-Chaves:** Metilfenidato; TDAH; psicotrópicos.

## TERAPIA COMUNITÁRIA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL

Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Matheus Rodrigues Nóbrega; Larissa da Silva Raimundo;  
Talanny Zubisarrannya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias; Meirhuska Mariz Meira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: giodelabianca@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João  
Pessoa – PB

E-mail: meirhuska@gmail.com

**Introdução:** A Terapia Comunitária (TC) é uma ferramenta que atende aos princípios do SUS e que se mostra ser uma tecnologia de baixo custo para as populações em situação de risco de adoecimento e sofrimento emocional, uma vez que seus encontros acontecem na comunidade. Durante esses encontros os participantes relatam problemas relacionados ao seu cotidiano, que muitas vezes, está atrelado ao seu sofrimento emocional. Além disso, a TC se baseia na troca de experiências da comunidade a fim de nutrir a autonomia dos participantes que, através da partilha de vida, tornam-se corresponsáveis pela busca de soluções. **Objetivo:** Perceber os benefícios da terapia comunitária na promoção da saúde mental dos usuários e os efeitos que essa abordagem pode trazer. **Métodos:** Esta pesquisa foi baseada em bibliografias previamente selecionadas, seguindo os critérios de inclusão: ensaios clínicos controlados randomizados, relatos de caso e revisões sistemáticas que registraram os aspectos da terapia comunitária sobre a qualidade de vida e saúde mental dos usuários. Foram considerados como critérios de exclusão documentos técnicos, resumos de congressos e artigos não encontrados na íntegra. Realizou-se uma seleção sistemática por trabalhos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Não houve restrição linguística. **Resultados:** Tal prática tem contribuído com o processo saúde-doença; funcionando como uma ferramenta de escuta qualificada do sofrimento psíquico dos participantes, contribuindo para um maior alívio e emponderamento daqueles que desejam participar. **Conclusão:** A TC é incluída como mais uma ferramenta para a consolidação do SUS, funcionando como um espaço para troca de experiências, contribuindo no âmbito social, familiar e na estabilidade emocional, reduzindo a ansiedade, o estresse e permitindo a recuperação da fé e da esperança no prosseguimento da trajetória de vida.

**Palavras-Chaves:** Terapia Comunitária, Saúde Mental, Participação Comunitária

## RESISTÊNCIA BACTERIANA RELACIONADA AO USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS

Jussara Lorena Abreu<sup>1</sup>; Vanessa Dantas Rodrigues<sup>1</sup>; Jessica Dantas de Andrade<sup>1</sup>;  
Idalina Ingridy de Sousa Lopes<sup>1</sup>; Dandara Dias Cavalcante de Abreu<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

**E-mail:** [jussaraabreucz@hotmail.com](mailto:jussaraabreucz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Coordenadora/professora do Curso de Biomedicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.

**E-mail:** [dandaradias@hotmail.com](mailto:dandaradias@hotmail.com)

**Introdução:** Os antibióticos são muito uteis no combate a infecção bacteriana. Porém o uso inadequado tem feito com que as mesmas criem mecanismos de proteção que dificulta sua eliminação, tornando a resistência bacteriana um problema de nível global. **Objetivo:** Expor acerca da resistência bacteriana frente à utilização errônea e descompensada de antibióticos pelos seres humanos. **Método:** Pesquisas bibliográficas de artigos entre os anos de 2012 a 2016 SCIELO, foram achados 197 artigos, sendo utilizados na construção do trabalho um total de 7 artigos. **Resultados:** Foi visto que o uso de medicamentos inadequados para doenças bacterianas, o não cumprimento do tratamento, automedicação, vem acarretando em mudança no genoma bacteriano e suas estruturas afins, levando a uma resistência frente aos antibióticos, e que bactérias como: *E. coli*; *Salmonella sp*; *Klebsiella pneumoniae* e *Enterobacter aerogenes*, foram consideradas como resistentes à Lincomicina, Vancomicina e Penicilina. **Considerações finais:** O uso indevido de antibióticos, a automedicação, o não cumprimento do tratamento, permitiu que as bactérias se alterem visando ser mais suscetível a infectar e a se proliferar, e dependendo do meio ao qual esteja, sofrem alterações mudando assim seu genoma.

**Palavras-chave:** Antibiogramas. Automedicação. Doenças bacterianas.

## CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E VULNERABILIDADE PARA COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO: REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Meira Silveira Potiguara<sup>1</sup>; Luiza Caldas Pinheiro de Assis<sup>1</sup>; Mariana Lopes Lima<sup>1</sup>;  
Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira<sup>1</sup>; Ricardo Henrique Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB. E-mail:

<sup>2</sup> MD, PhD, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB. E-mail:  
ricardohsaraujo@gmail.com

**Introdução:** O consumo inapropriado de álcool e drogas psicoativas apresenta relação direta com o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) principalmente em adultos jovens e adolescentes. Estudos relatam a troca de “favores sexuais” por droga e quanto mais cedo inicia-se o uso, maior é a chance de comportamentos sexuais de risco (sexo casual, múltiplas parcerias e sexo desprotegido). O uso dessas substâncias permite uma maior desinibição comportamental e, muitas vezes, os usuários, intoxicados, cursam com diminuição da capacidade de julgamento e afirmam esquecer-se de usar preservativo e ficam menos seletivos nas escolhas de parcerias sexuais. **Objetivos:** Compreender a influência do uso abusivo de álcool e outras drogas na vulnerabilidade de comportamentos sexuais de risco. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, baseada em uma literatura específica, através de consultas aos artigos expostos nas principais bases científicas: LILACS, PubMed e SciELO. Os artigos foram selecionados de acordo com relevância em relação à temática sobre álcool, drogas e comportamentos sexuais de risco. **Resultados:** Dados encontrados na literatura, relacionando o consumo de álcool e drogas no ambiente universitário, entre jovens com idade de 18 a 24 anos, apontam que o consumo excessivo de álcool ocorre com mais frequência no sexo masculino e entre estudantes deslocados da residência familiar. A recorrência acontece quando associado o consumo de álcool a comportamentos de risco, nas quais o sexo masculino destaca-se devido à prática sexual sem preservativo quando estão alcoolizados. Em contra-partida, com relação à realização do teste de HIV, não houve predomínio de um sexo sobre o outro. **Conclusão:** O consumo excessivo de álcool entre jovens, destaca-se como foco de preocupações e as consequências desse uso abusivo refletem-se na saúde física, emocional e comportamental do indivíduo, influenciando principalmente no desenvolvimento e aumento de práticas sexuais de risco, bem como da vulnerabilidade a disseminação de IST.

Palavras-Chaves: Álcool; Drogas; Comportamento sexual; Comportamento de risco; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## TRANSTORNO MENTAL PSICÓTICO NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Simões; Maria Isabel Tenório Rocha e Dr. Paulo Tavares

Acadêmica de Medicina da UNINASSAU, Recife.

Email: marianasimoes.mps@gmail.com

Docente da UNINASSAU, Recife.

Email:paulojtl@ibest.com.br

**Introdução:** O pós-parto é um período de vulnerabilidade materna para a ocorrência de transtornos psiquiátricos, tendo em vista as alterações biológicas, psicológicas e sociais dessa etapa da vida da mulher. O transtorno psiquiátrico mais grave associado ao parto é a psicose puerperal, que se manifesta poucos dias após o parto, caracterizada pelos sintomas: alucinações e delírios, confusão cognitiva, ansiedade e problemas no sono. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito realizar uma revisão atualizada sobre temas relevantes da fisiopatologia, epidemiologia, fatores de risco e tratamentos da psicose puerperal, visando o esclarecimento do profissional de saúde para um rápido e melhor manejo de tal patologia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão literária narrativa acerca da psicose puerperal a partir de artigos selecionados no Pubmed, no Scielo e na plataforma LILACS entre os anos de 2013 e 2018. **Resultados:** A psicose puerperal tem prevalência citada de 1-2 casos em 1000 nascimentos na população. Com baixa prevalência, alto grau de heterogeneidade, relativa imprevisibilidade e falta de modelos animais e celulares relevantes, dificulta-se a compreensão da fisiopatologia, todavia não estudos que mostrem conexão patológica entre psicose puerperal e agentes infecciosos. Sobre seus fatores de risco, encontramos: a idade jovem, complicações perinatais e neonatais, baixa renda e ausência do marido na fase periparto. A taxa de suicídio é alta em famílias de mães com psicose puerperal e em episódios psicóticos subsequentes, mas não durante episódios maníacos puerperais agudos. Atitudes violentas contra o filho são incomuns durante psicose aguda pós-parto sem características depressivas. Sobre o tratamento, o uso de anti-psicóticos, lítio e eletroconvulsoterapia são opções efetivas no cuidado ao paciente. **Conclusão:** Apesar do transtorno mental psicótico no puerpério apresentar peculiaridades clínicas que merecem atenção dos médicos e pesquisadores, ainda existem parâmetros para o manejo, diagnóstico e etiologia da doença que precisam ser melhor definidos .

**Palavras-chave:** transtorno psiquiátrico, psicose, puerpério.

## USO DE ANSIOLÍTICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Anna Cristina Rocha de Carvalho Batista; Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; Beatriz Cristina Soares Barros; George Harley Cartaxo Neves Filho; Alinne Beserra de Lucena Marcolino.

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: annacristinab@hotmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

E-mail: alinneblmarcolino@hotmail.com

**Introdução:** A elevada carga horária, os estágios clínicos, as avaliações frequentes e o contato com enfermos representam grandes exigências para os estudantes de medicina, sendo, portanto, fontes de estresse e ansiedade. Como forma de escape, muitos utilizam drogas lícitas e ilícitas, sendo considerado elevado o consumo de álcool, tabaco, ansiolíticos, estimulantes e solventes entre médicos e estudantes de medicina. Essa situação é preocupante, devido às suas consequências na profissão e possíveis impactos sociais. **Objetivos:** Expor a causa do alto índice do uso de ansiolíticos entre os estudantes de medicina e qual a sua prevalência. **Metodologia:** O estudo foi embasado através de uma revisão de literatura, por meio de informações obtidas nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado como descritores as seguintes palavras: “Ansiolíticos”, “Estudantes de Medicina”, “Ansiedade”. **Resultados:** A partir dos artigos selecionados, foi apontado que entre os estudantes de medicina, com relação às classes de medicamentos, os mais utilizados são os antidepressivos (35%) e os ansiolíticos (29%), sendo esses mais comum entre as mulheres. Pode-se observar, ainda, que o uso de ansiolíticos eleva-se a partir da metade do curso de medicina, enquanto que o uso de estimulantes reduz nesse mesmo período de tempo. **Conclusão:** É possível concluir que a carreira médica pode desencadear desequilíbrio emocional, com consequências patológicas para saúde mental, de forma que o uso de substâncias, dentre elas, os ansiolíticos, torna-se algo cada vez mais comum entre os estudantes, que buscam, de alguma forma, aliviar o estresse e a carga imposta ao decorrer do curso.

**Palavras- chave:** Ansiolíticos. Estudantes de Medicina. Ansiedade. Revisão integrativa de literatura.

## USO DO CANABIDIOL (CBD) PARA TRATAMENTO DA EPILEPSIA RESISTENTE EM CRIANÇAS

Elias Alves da Costa; Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira; Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos

Estudante de Iniciação Científica da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

eliasalves-costa@outlook.com

Professora tutora e preceptora da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

janainajeanine@yahoo.com.br

**Introdução:** A epilepsia caracteriza-se por uma alteração reversível na atividade neuronal que se manifesta pela perda de consciência, acompanhada de convulsões em intervalos irregulares de tempo. 1/3 dos pacientes com epilepsia apresenta uma forma resistente aos tratamentos atuais e que se associa à morbidade grave. Tratamentos baseados em cannabis geram interesse, pois são promissores, principalmente em crianças. **Objetivos:** Realizar uma revisão acerca do uso do CBD no tratamento da epilepsia resistente em crianças, tendo em vista sua elevada mortalidade e complicações no desenvolvimento psico-social infantil. **Metodologia:** No portal da Biblioteca Virtual em Saúde, a busca com os descritores “cannabidiol”, “epilepsy” e “therapy” relacionadas pelo operador AND retornou 90 artigos. Foram incluídos estudos realizados em humanos, dos últimos 5 anos, escritos em Português ou em Inglês e com texto completo disponível, ficando 53 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos artigos repetidos, de revisão ou que não eram condizentes com os objetivos. Resultaram, assim, 11 artigos, publicados nas bases Medline e Lilacs. **Resultados:** CBD produziu um efeito positivo significativo na carga de crises em crianças. 89% das crianças relataram redução na frequência de crises: 18% relataram redução de 75-100%, 34% relataram redução de 50-75%, 12% relataram redução de 25 - 50%, e 26% relataram redução <25%, para um n=74. Observou-se melhora no comportamento e no estado de alerta, linguagem, comunicação, habilidades motoras e sono. Reações adversas como sonolência, fadiga, distúrbios gastrintestinais e irritabilidade atingiram 19%. 6,7% tiveram que suspender o tratamento por causa das reações adversas. **Conclusão:** CBD pode reduzir a frequência de convulsões e ter um perfil de segurança adequado em crianças e adultos jovens com epilepsia resistente. Estudos randomizados controlados são necessários para caracterizar esse perfil de segurança e a verdadeira eficácia deste composto, sendo tais dados, bem como, mecanismo de ação e propriedades farmacocinéticas, ainda, obscuros.

**Palavras-chave:** Canabidiol; Epilepsia resistente ao tratamento; Terapia; Crianças.

## USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Rodrigues Nóbrega; Lucas Meneses Alverga; Giovanni Dela Bianca de Ataíde; Andréa Paloma Ferreira de Siqueira; Alan Lúcio Alves Inácio Júnior

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da  
Paraíba, João Pessoa – PB

E-mail: matheusjpnobrega@hotmail.com

Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

E-mail: alan.lucio.85@gmail.com

**Introdução:** A epilepsia é um distúrbio neurológico, repercutindo negativamente na qualidade de vida do paciente. Com o avanço da medicina surgiram novas substâncias no tratamento dessa enfermidade, como o canabidiol que demonstrou reduzir a frequência de convulsões em pacientes epiléticos, sendo eficaz em casos em que haja resistência aos medicamentos de primeira linha. Vale lembrar que o aumento da morbimortalidade ocorre pela resistência, assim, o uso daquele se mostra benéfico ao prognóstico. **Objetivo:** Perceber os benefícios do uso do canabidiol em pacientes epiléticos refratários e os efeitos que essa nova abordagem terapêutica pode trazer. **Métodos:** Esta pesquisa reúne bibliografias, como revisões sistemáticas e ensaios clínicos, que registraram o uso do canabidiol no tratamento de crises convulsivas. Excluímos estudos que analisaram a epilepsia sobre a ótica circunscrita a patologia e aqueles publicados há mais de 3 anos. Essa seleção sistemática foi feita nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, The New England Journal of Medicine e o The Lancet de Neurologia. **Resultados:** Percebemos que, em pacientes com o quadro de epilepsia de início precoce e resistentes, como nas síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut, o uso do canabidiol é eficaz, por atuar modulando neurônios inibitórios gabaérgicos e excitatórios glutamaérgicos, tendo um bom perfil de segurança. Os principais efeitos colaterais apresentados dessa nova terapia foi à sonolência, fadiga, redução ou ganho de apetite, diarreia, elevação de aminotransferase hepáticas, interações medicamentosas e melhora do humor. **Conclusão:** O uso do canabidiol desempenha uma importante função no tratamento de epilepsias refratária de difícil controle. No entanto, pode ter resposta variável nos pacientes, assim como outras drogas e ter efeitos colaterais. Dessa maneira, é notável que o uso de canabidioides em doenças do sistema nervoso, como a epilepsia, é indicado quando há falha no tratamento com outras drogas já consagradas. **Palavras-Chaves:** Epilepsia; Canabidiol; Tratamento.